ANO 23.º SEGUNDA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1944 N.º 7643

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e Impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

AFRICA

O tenente-coronel do Estado Maior Julio Botelho Moniz, professor do I. A. E. M. e da E. E., publicou recentemente «Conduta das Operações Coloniais»—livro a que os entendidos fazem as melhores referencias, considerando-o obra de muitissimo valor. O seu autor goza, nos meios militares e fora deles, duma justa reputação de estudioso, de inteligente e de apto para versar materias que exigem larga preparação tecnica. Prefacia «Conduta das Operações Coloniais» João de Azevedo Coutinho, vice-almirante honorario e heroi das campanhas africanas, que formula esta pregunta:

—«Haverá ainda outras guerras?...»

Muito natural que a serie não esteja esgotada, pois os homens, desde que o mundo é mundo, nunca deixaram de apelar para o juizo das batalhas, a-fim-de, pela força, resolverem conflitos que, por outra via, seriam eternos. A guerra, na historia dos povos, não é episodica, mas permanente—especie de sombra tragica que se forma, na barbarie ou na civilização, como descarga fatal de instintos sangrentos.

Refere-se o ilustre prefaciador aos que sustentam não haver possibilidade para novas campanhas coloniais.

Quer dizer: a fase belica do nosso Ultramar está terminada.

Se isso assim é, que levou o tenente-coronel Julio Botelho Moniz a escrever o seu livro?

—Como escola de comando, a «Escola de Africa», diz ele, tem sido um viveiro, para os exercitos da Europa Ocidental, de chefes militares do maior prestigio a que os Exercitos e as Nações têm recorrido, nas horas graves da sua historia, mercê da sua providencia e endurecida experiencia, espirito tenaz de organização metodica e de disciplina inflexivel.

Já que o seguro morreu de velho, as nações que possuem colonias são obrigadas, pelo menos como medida de prudencia, a manter nelas tropas em numero suficiente para conter revôltas bravezas, sempre possiveis, e garantir o exercicio pacifico da soberania.

Grandes oficiais se têm preparado em Africa, revelando qualidades de brio e comando de que a nossa historia faz honrosa menção. Nunca os poderemos esquecer. A sua competencia e o seu destemor abonam as virtudes da raça. Mas todos eles compreenderam que, no desempenho da sua obra colonizadora, as «armas» não eram tudo, visto que á instrução e á educação cabia papel importantissimo.

Mousinho e Paiva Couceiro foram, simultaneamente ou sucessivamente, soldados e administradores excepcionais.

A guerra, imposta pelas circunstancias, conduzia directamente á ocupação do solo e á sua exploração frutuosa. Isto tiveram sempre bem presente os nossos chefes militares, que dedicavam o maior cuidado ao aproveitamento da riqueza. O indigena não fugia deles, com receio de maus tratos, antes beneficiava confiadamente das lições e exemplos que recebia.

Em Coimbra começou hoje na Universidade uma série de lições por professores de Lisboa

COIMBRA, 6. (Pelo telefone).—O professor sr. dr. Paulo Cunha iniciou hoje, nesta cidade, a realização de um plano de aproximação entre as duas faculdades de Direito, de Lisboa e de Coimbra. O acto, além do seu alcance e significado proprios, teve grande solenidade.

Consiste êsse em promover que, todos os anos, professores de Coimbra façam lições em Lisboa e professores de Lisboa façam lições em Coimbra, sôbre temas de sua escolha.

O professor dr. Paulo Cunha deu entrada na aula do 2.º ano, repleta de alunos de todos os anos, na companhia do director da Faculdade e do professor dr. Manuel de Andrade.

Nêsse momento, o professor sr. dr. Beleza dos Santos aludiu á ideia que estava a ser posta em pratica, dizendo que ambas as escolas, na realização dos objectivos comuns, teriam a lucrar com o seu mutuo conhecimento. Referindo-se ao sr. dr. Paulo Cunha, pôs em relevo o seu alto merecimento, e temperamento da sua

(Continua na pag. central)

RAPARIGAS NA MARINHA

As mulheres têm o seu lugar na guerra. Todos os beligerantes se aperceberam dessa realidade — que mostra a força do sexo ex-fraco... Esta rapariga, com o seu sorriso de confiança, presta serviço na Armada britanica em cruzeiro nas aguas do Médio Oriente

A batalha de Chepetovka redobrou de violencia e os alemães recuaram

LONDRES, 6.—A emissora de Paris, fiscalizada pelos alemães, anunciou hoje: «Em face da superioridade numerica das tropas russas na nova batalha de Chepetovka, os alemães recuaram em alguns pontos. Os russos empregam nesta ofensiva 14 divisões e reforçam essas divisões com 3 outras de tanques. Unidades avançadas russas romperam em alguns locais as linhas alemãs».—(Reuter).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 6.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«No sector sul da frente leste, o inimigo prosseguiu nos seus vãos ataques, ao sul de Krivoi-Rog. O centro dos ataques sovieticos, com vista a uma perfuração, situa-se presente-

(Continua na 7.ª pag.)

PESADELO DE 200 PASSAGEIROS

O maquinista endoideceu e o comboio percorreu quilometros e quilometros em velocidade vertiginosa

LONDRES, 6—Um maquinista endoideceu de repente e fez passar, durante longos quilometros, um autentico pesadelo aos 200 passageiros do comboio, que seguia em carreira verdadeiramente louca. Durante 25 minutos, o fogueiro fez enormes esforços para tomar conta da direcção. Entretanto, dos postos de sinalização da linha Bath-Salisbury, recebia-se a seguinte mensagem: «Desimpedir todas as linhas. O maquinista do comboio das 19 horas, que vem de Bristol, endoideceu».

O ataque do maquinista parece ter-se dado na estação de Bath, pelo que pôs subitamente, sem motivo, o comboio em andamento, deixando em terra a guarda e muitos passageiros. Começou então uma corrida doida. Os passageiros dizem que foram projectados dos seus lugares, devido á velocidade do comboio. Em algumas estações houve alarme. Entretanto, o fogueiro lutava desesperadamente com o maquinista, para se apoderar da direcção. Conseguiu, finalmente, apossar-se das alavancas do freio e o comboio parou. Mas o maquinista recusava-se a deixar o seu lugar. Intervieram os passageiros e foram precisos cinco homens para o dominar. Duas horas mais tarde, o comboio chegava a Salisbury. Ontem á noite o maquinista, que tem 54 anos, deu entrada numa casa de saude.—(R.).

A POLITICA CONTINENTAL

As circunstancias fizeram dos grandes orgãos da Imprensa dominical britanica um elemento de informação de primeira ordem para apreciar e acompanhar a situação internacional. As suas tradições, honrosas sob o ponto de vista profissional e brilhantes sob o ponto de vista intelectual, continuam a tornar recomendavel a leitura desses jornais. O excesso de informação, consequencia inevitavel da plétora de acontecimentos, e a «consigne» que se impuseram voluntariamente os principais quotidianos de Londres e da provincia em materia de analise e de critica contribuiram ainda para dar aos semanarios, neste periodo perturbado, um lugar de destaque na Imprensa da Grã-Bretanha, quando se trata de conhecer as reacções da sua opinião publica perante a mutação cinematografica do mundo.

O «Observer» tem, por direito de antiguidade e de conquista, pelo brilho, pela originalidade e pela independencia das suas atitudes, uma situação áparte. A transformação recente da sua primeira pagina libertou-o dum molde incompreensivel já para muitos dos seus leitores, tornando-o mais arejado á vista e ao espirito.

A INQUIETAÇÃO DO «OBSERVER»

O «Observer» inquieta-se, o que é perfeitamente natural, com o futuro arranjo das fronteiras europeias, e pregunta: «Devemos considerar a Europa oriental como uma zona de influencia exclusivamente russa?» O problema, a-final, resume-se em saber se o nosso continente será organizado segundo um modelo federativo, mais ou menos vasto, ou se vai ser partilhado em esferas de influencia depois de realizadas as compensações territoriais e as acomodações demograficas que devem servir de fundamento á futura delimitação das suas fronteiras.

O discurso do sr. Churchill, de 21 de

(Continua na 7.ª pag.)

Manobras na Suecia

ESTOCOLMO, 6.—A «Interinf» anuncia: «Na parte oeste da provincia de Dalarne, não longe da fronteira norueguesa, realizam-se neste momento manobras militares cujo tema é a resistencia a uma invasão efectuada a partir do territorio norueguês.

O «Morgen Tidningen» informa sobre este assunto que nestes ultimos anos foram efectuadas numerosas manobras com um tema identico, mas que foram mantidas secretas.—(D. N. B.).

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

EXPLOSÕES EM MILÃO

por actos de sabotagem

ZURICH, 6.—Comunicam da fronteira que, em Milão, os operarios italianos incendiaram três grandes fabricas de material de guerra e fizeram ir pelos ares um deposito de munições.

Noutra fabrica houve grandes explosões por bomba de relogio, que destruiram grande parte das instalações. —(United Press).

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto regulando a circulação dos velocipedes e veículos de tracção animal nas vias publicas.

■ *Um despacho nomeando o eng.º geografo sr. Antonio Ferreira Pinto para o cargo de director do Observatorio João Capelo, de Luanda*

■ *Despachos nomeando o eng.º agronomo Fernando Raposo para reger, interinamente, a cadeira de silvicultura e tecnologia florestal do I. S. de A.; e rescindindo o contrato de segundo assistente na Faculdade de Medicina, sr. dr. Alberto Marques Cardoso.*

■ *Despachos da direcção Geral de Educação Fisica, Desportos e Saude Escolar, aprovando os estatutos de diferentes organismos desportivos.*

SINTRA VAI PRESTAR

homenagem a Afonso Dornelas

SINTRA, 6.—Indo ao encontro duma sugestão da sr.ª D. Josefina Andersen, a Camara Municipal e o Instituto Historico de Sintra vão promover uma homenagem postuma ao coronel Afonso Dornelas, que foi um prestimoso amigo desta terra e um dos melhores colaboradores do Municipio na sua notavel obra cultural.

A homenagem constará da colocação, num dos salões do Museu Municipal, dum medalhão do saudoso extinto, que está a ser executado pelo escultor sintrense sr. José da Fonseca, e duma sessão solene em que usarão da palavra, além do presidente da Camara de Sintra, o sr. D. Sebastião Pessanha e o director do Museu das Janelas Verdes.

A NOVA CENTRAL

telegrafica e telefonica da circunscrição de Lisboa

Veio hoje no «Diario do Governo» o decreto autorizando o contrato para as obras de construção da nova estação telegrafica e telefonica e circunscrição tecnica de Lisboa. O prazo fixado para a construção é de 24 meses e, conforme o «Diario de Lisboa» já noticiou, com uma longa descrição do projecto, o seu custo está orçado em 11.709.286$.

A FESTA DO FADO

amanhã no CASABLANCA em beneficencia

Raras vezes se terá feito, e dificilmente se voltará a fazer, uma reunião tão completa e seleccionada de fado como aquela que amanhã, terça-feira, apresenta o grupo tradicionalista da «Casa da Guarda» no Casablanca, do Parque Mayer.

A «Noite do Fado», festival exclusivamente de beneficencia, dará brado.

José Miguel, o empresario activo, os nomes mais grados das cantadeiras de grande cartaz e dos cantores afamados, alguns artistas de teatro, colaboram, generosamente. O primeiro com a cedencia do salão, os segundos com a sua comparencia e a sua voz de oiro.

Um poeta e jornalista da especialidade apresentará os artistas. Será feita tambem uma curta palestra intitulada «Contra e a favor do fado».

Frisas, mesas e bilhetes de entrada estão quasi esgotados, se é que não estão em absoluto. Acresce que o festival se revestirá de distinção, correspondendo a uma noite agradavel e castiça.

Alguns artistas que tomam parte na FESTA DO FADO

Ercilia Costa, Amalia Rodrigues, Berta Cardoso, Guiomar da Conceição, Maria de Lourdes, Maria Augusta, Celeste Rodrigues, Quinita Gomes Alfredo Macceneiro, Julio Proença, Manuel Cascais, Manuel Calixto, Manuel dos Santos, Manuel Fernandes. E da velha guarda: Maria do Carmo, João Maria dos Anjos, Artur Pinha, Cesar de Castro. As duas juventudes: Miudo da Bica e Miuda de Alfama. O episodio de Carlos Conde «Seis contos». Orquestra de guitarras. Linhares Barbosa dirige.

Portugal no estrangeiro

«Lisboa, porta aberta»

Continua o nosso país a merecer lugar de relêvo nas colunas da Imprensa internacional, que á vida portuguesa e á obra do Chefe do Govêrno dedica especial atenção e interesse. De entre os jornais da Africa do Norte francesa, que ultimamente se têm ocupado de Portugal, destacam-se «La Marseillaise», que, num artigo de Jean Vernost, intitulado «Lisboa, porta aberta», descreve o «deslumbramento» dum francês, chegado há pouco a Lisboa em circunstancias tragicas. Descreve demoradamente a beleza da cidade e do Tejo e acrescenta em resumo:

«Na realidade, é preciso deixar Lisboa para se compreender o que é a saudade. Este sentimento é apenas, talvez, a noção sentida de tudo quanto na vida nos comoveu e impressionou mais profundamente, acompanhado da certeza amarga que o passado não revive, que, quanto mais caminhamos, mais arrastamos atrás de nós, como uma cruz, o peso morto da nossa recordação, de «todos os dias assassinados»—cortejo lugubre que nos rodeia e nos isola das realidades da vida cotidiana».

Por outro lado, «Tam» comenta pormenorizadamente a renovação do exercito português. Recorda como este exercito foi ultimamente provido das armas mais modernas e como a revelação deste facto, numa parada de tropas na avenida da Liberdade, provocou grande admiração e entusiasmo. E «Tam» conclue as suas considerações dizendo: «Tudo isto nos faz pensar na celebre frase de Lyautey: «Mostrar a força que temos, para evitarmos recorrer a ela».

Finalmente, «L'Echo d'Alger» dedicou uma serie de artigos a Portugal. Neles focou longamente a importancia sempre maior de Lisboa sob o ponto de vista diplomatico e pôs em relêvo «o *clima* moral do país, criado por dezoito anos de tranquilidade politica interna e quatro de neutralidade».

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126
Tel. 25676

Modesto Maia

A'S 21 H.—NOITE POPULAR com Maria Loureiro, José Pereira, Modesto Maia, Julio Vieitas e o cantador Humoristico *Joaquim Cordeiro*. Carvalhinho e Pais da Silva. ENTRADA FRANCA. *Amanhã*, a pedido do dignissimo *publico* a cégada O LIVRO DOS 6 CONTOS.

A firma Pinheiro & Filhos, L.da

comemorou ontem as suas «Bodas de Ouro» com uma festa de impressionante significado

A' volta do sr. Domingos Garrido Pinheiro, uma das mais nobres e distintas figuras do comercio e da industria do país, realizou-se ontem a comemoração das «Bodas de Ouro» da firma Pinheiro & Filhos, Ld.ª, que aquele cidadão empreendedor e activo fundou, em 4 de março de 1894, com Santiago Perez Nevado, já falecido, e que hoje dirige ainda, auxiliado por seus filhos e socios os srs. Mario, Roger e Vitor Garrido Pinheiro.

Para festejar o acontecimento reuniram-se na sede da fabrica de passamanarias, sirgaria e cobertura de fio electrico, na rua Silva Carvalho, 225, todos os empregados e operarios das oficinas e escritorios, com suas familias, e numerosos amigos do sr. Domingos Pinheiro e de seus filhos.

A encantadora festa começou pelo descerramento, feito pela sr.ª D. Amelia Perez Nevado, viuva do outro socio fundador, de uma lápide comemorativa. O sr. Mario Pinheiro, em nome da firma saudou os convidados e operarios; recordou a memoria de Santiago Nevado e beijou carinhosamente seu pai. Um dos operarios (há dois com 47 anos de casa) leu um discurso de saudação e agradecimento. O sr. Domingos Pinheiro agradeceu muito comovido. A's sr.as D. Amelia Nevado e D. Emilia Garrido Pinheiro foram oferecidos lindos ramos de flôres; e, ao sr. Domingos Pinheiro, o seu retrato numa moldura de prata, uma carteira e uma cigarreira, adquiridos por iniciativa dos operarios.

Após a impressionante cerimonia, patrões, operarios e convidados juntaram-se á mesa, num almoço que decorreu com grande animação.

Assim comemorou a firma Pinheiro & Filhos, Ld.ª, proprietaria da maior fabrica de sirgaria do país, o 50.º aniversario da sua fundação.

Honestidade premiada

Já apareceu o dono dos 500 escudos achados pelo pequeno Guilhermee Simões

Referimos largamente o caso do pequeno Guilherme Simões de Carvalho, que encontrou, perto da escola que frequenta, uma nota de 500 escudos, que se apressou a entregar ao seu professor, o qual, por sua vez, fez dela entrega ás autoridades competentes. A pessoa que tinha perdido aquele dinheiro já apareceu e fez, perante a secção da Policia Administrativa do comando da P. S. P. as declarações precisas para ser perfeitamente identificada como tal. Foi o sr. Manuel Bernardes, rua Jorge Afonso, 2, r/c. O respectivo auto de entrega foi lavrado na presença da mãe do pequeno Guilherme. Este, que, pelo seu gesto, mereceu dos leitores do «Diario de Lisboa» algumas palavras de incentivo e alguns valiosos donativos para o premiar, recebeu tambem do sr. Jorge Afonso a quantia de 100 escudos. Além disso, tambem «uma professora» nos enviou mais 2$50.

QUADRO DE MISERIA

A favor daquela familia a que nos temos referido—com o pai doente e dois filhos pequeninos—todos em risco de ter de abandonar o modesto quarto onde residem, por falta de pagamento, registamos, com os nossos agradecimentos mais os seguintes donativos: A. C., 20$00; A. B., 50$00.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa do Porto da Cruz, D. Maria Filomena Leal de Bivar, D. Maria das Mercês da Silva Pacheco, D. Maria Luiza Mesnier Pinto, D. Maria Teresa Correia Pereira de Sousa e Faro, D. Maria Luiza Pereira de Melo Mascarenhas e Silva, D. Laura Azavey, D. Armanda Sanches Ferreira de Sá, D. Maria José Roxanes de Carvalho e Andrade, D. Maria Cecilia Simas da Cruz Baião, D. Sofia Ferreira e a menina Maria Ema Baptista Nogueira.

Salão dos Plissados

Rua 1.º de Dezembro, 64
e Calçada do Carmo, 10
Grande novidade em blusas.
Telefone **21724**
adornos e vestidinhos de bébé
A. MARQUES

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

José de Castro

Hoje, ás 21 e 30, novamente e atendendo ao grandioso exito obtido, o Luso apresenta o inesquecivel episodio poetico «*O livro dos seis contos*», mais uma consagração do poeta Carlos Conde. Fados por Deolinda de Sousa, Alice de Oliveira, Aurora de Sousa, Jacinto Pereira, Frutuoso França e José de Castro. Solos de guitarra e de viola por Jaime Santos e Martinho d'Assunção.

O Luso é a casa mais acreditada no genero.

Pérola Branca

Casa especializada em Chás e Cafés
Rua do Poço dos Negros, 3-5

Encarregamo-nos de enviar encomendas para qualquer País.
Fruta sêca e Conserva de peixe

Amostras e Encomendas Postais

LÂMINAS DE BARBEAR SUÍÇAS

Distribuidores:

AZEVEDO & PESSI, LD.ª

Rua Nova do Almada, 46, 1.º

LISBOA

Teatros e Cinemas

A «caixa» do teatro

Um dos nossos mais ilustres empresarios costuma, todos os dias, ir ao seu teatro, para o que toma um automovel na Praça do Brasil, dizendo para o «chauffeur»:

—Leve-me ao teatro tal... Mas pára na «caixa».

Um dia dêstes, fez a viagem costumada mas o «chauffeur» passou o teatro a toda a velocidade e encaminhou o carro para o Camões.

—Onde é que você vai?—pregunta-lhe o empresario.

—Para onde o senhor disse.

—Já passou a «caixa».

—Ora essaá Então eu não sei onde é a Caixa Geral de Depositos...

EFEMERIDES

Nasceram a 6 de março: o escritor teatral Antonio Xavier Ferreira de Azevedo; o actor Silverio Cunha.

1855: Estreia-se no Rua dos Condes, na comedia «A Ramalheteira», o actor Pinto de Campos, que foi em 1867 classificado actor de 1.ª classe do teatro D. Maria, onde Rosa (pai) seu amigo, lhe conseguira um contrato em 1860. Nasceu a 21 de dezembro de 1833 e faleceu a 18 de janeiro de 1889. Os seus melhores papeis foram os que representou nas peças: «Os aspirantes de Marinha», «Homem do mar», «Cora ou a escravatura», «Pedro» e «Campinos».

Duas opiniões

sobre «Tovaritch»

Etienne Rey escreveu na *Comœdia* a proposito da estreia de *Tovaritch:*

«Foi um exito estrondoso, um destes belos exitos de teatro como o foram Education de Prince *e* Le Roi, *uma destas peças que agradam a todos os publicos e que têm assegurada de antemão uma carreira longa e feliz em todo o mundo».*

Circunstancias diversas quiseram que só agora a deliciosa peça de Jacques Deval fôsse apresentada ao publico de Lisboa, que vai ter no teatro Nacional o espectaculo por que anseia, a comedia moderna que o ha-de divertir sem recorrer a processos discutiveis, através de situações graciosissimas, sustentadas por um dialogo fluente, espirituoso, natural, ora de intenções sorridentes, ora dum comico que provoca a gargalhada irresistivel.

E' Franc-Nohain, o critico do *Echo de Paris,* que escreve:

«Dum tema de romance, Jacques Deval extrai uma peça extremamente engenhosa, dum movimento excelente, dum sabor e duma inteligencia invulgares. Pensai no drama espantoso que ela sugere e que, por estranha maravilha, nos faz rir, e de boa vontade, com personagens e episodios que só vivem mercê da mais angustiosa e da mais espantosa das tragedias».

Franc-Nohain quere referir-se á revolução russa e aos destroços humanos que a sua eclosão atirou pelo mundo.

Actor Carlos Posser

O actor Carlos Posser, decano do Teatro português, recebeu, após a publicação da entrevista que com ele fizemos no dia do seu 94.º aniversario, dois telegramas que muito o sensibilizaram: um do eminente escritor sr. dr. Julio Dantas, que diz:

«Abraço querido amigo desejando-lhe muita saude e recordando seus admiraveis inolvidaveis serviço Teatro português».

O outro telegrama é do seu antigo discipulo e nosso prezado colega Belo Redondo, e diz o seguinte:

«O 349 de há 34 anos semi-internato Entremuros está presente festa hoje para saudar querido director cuja bondade ilumina vidas seus discipulos».

Tomás Alcaide

Teve hoje alta do hospital de S. José, onde se encontrava há meses, depois de ter sido submetido a duas melindrosas operações, o distinto tenor Tomás Alcaide, por cujo restabelecimento fazemos sinceros votos.

Atrás do reposteiro

Augusto Soares, director artistico da Empresa Mundial Filmes, que explora o teatro do Gimnasio, está a tratar de seleccionar o repertorio para a Companhia Brunilde Judice-Alves da Costa, de acôrdo com o elenco da mesma.

—O maestro Frederico Valerio está tambem a ensaiar, no Apolo, a sua partitura da opereta «A Rosa Cantadeira».

—Para a empresa Antonio de Macedo, foram contratadas as actrizes Carmencita Aubert e Eunice Muñoz.

—A Alvaro Baltazar foi concedido o cartão de ponto teatral, podendo desde já trabalhar como profissional.

—O itinerario da Companhia Dramatica Portuguesa, dirigida por Jorge Grave, é o seguinte: hoje Mirandela; 7, 8 e 9, Bragança; 10 e 11, Chaves; 12, 13 e 14, Amarante. Seguem depois para Braga, Santo Tirso, Viana do Castelo, Guimarães, Aveiro e Coimbra.

—Está marcada para o dia 27 dêste mês, no Teatro-Capitolio, a primeira representação da revista «O'... preta», espectaculo organizado pela Escola Superior Colonial.

—A opereta «Alvorada do Amor», em cena no Coliseu, que custou, só de montagem, setecentos contos, é a peça que mais receitas tem feito nos ultimos anos naquela casa de espectaculos, tendo esgotado ontem na «matinée» e á noite.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite, no TIVOLI um divertidissimo espectaculo com uma historia hilariante, canções lindissimas e um elenco assombroso em que se destacam os nomes de SONIA HENIE, o grande comico JACK OAKIE, Cesar Romero, Carole Landis e o novo galã: Cornel Wilde. A comedia intitula-se «RAPSODIA BRANCA» e vai deslumbrar Lisboa com as suas canções, as suas danças e a sua alegria.

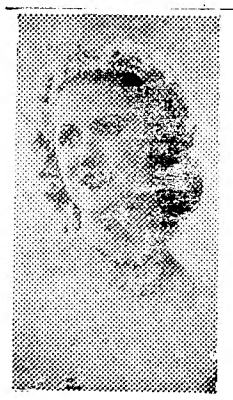
C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A bisbilhoteira».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé do Telhado».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Cá em casa mando eu».
APOLO—A's 21 e ás 23—«O Tenorio da Bica».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Toma lá, dá cá!».
COLISEU—A's 21 e 30—«Alvorada do Amor».
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«A familia Miniver».
TIVOLI—«Rapsodia Branca».
EDEN—«Cocktail» de estrelas».
POLITEAMA—«A sul de Suez».
TRINDADE—«Dom João Tenorio».
GIMNASIO—«Dunia, a noiva eterna».
CONDES—«Malvalouca».
ODEON—«Torpedeado!».
PALACIO—«Torpedeado!».
CAPITOLIO—«Oiro».
CENTRAL—«Acas gloriosas».
OLIMPIA—«Oiro traiçoeiro».
TERRASSE—«A chama eterna».
REX—«Amor de perdição».
LYS—«A chama eterna».
PROMOTORA—«O Mexico em festa».
SALÃO IDEAL.



Luiza Nobre

A actriz-cantora Luiza Nobre conta, na «Alvorada do Amor», mais um grande triunfo na sua carreira.

O espectaculo onde o publico vai, porque gosta, porque é bom e grandioso, como todos os que o Coliseu realiza.

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, ás 21 e 45 - Ultimas representações da comedia de **Eduardo Schwalbach**
A BISBILHOTEIRA
com Palmira Bastos, na protagonista.
A fechar o espectaculo a peça em 1 acto
OS POSTIÇOS
5.ª feira Estreia da comedia em 4 actos, de Jacques Deval, trad. de Norberto Lopes — **«TOVARITCH»** com Amélia Rey Colaço e Alves da Cunha.

AVENIDA Telefone: 27273
Todas as noites
2 sessões ás 20,30 e 22,45
A opereta popular
O Zé do Telhado
com **Estevão Amarante** e **Laura Alves**

VARIEDADES 2 sessões ás 20 e 45 e 23 h.
Um novo exito neste teatro, a engraçadissima comedia
Cá em casa mando eu!
com **MARIA MATOS** e toda a sua companhia

MARIA VITORIA
Duas sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
Só hoje e àmanhã, últimas representações da melhor revista dos últimos tempos
Toma lá, dá cá
Admiravel conjunto artistico
5.ª feira, dia 9, estreia da opereta
«A MULHER DO PADEIRO»

APOLO 2 SESSÕES Ás 21 e ás 23 h.
Só hoje, àmanhã e depois
Ultimas representações da peça das gargalhadas
O TENORIO DA BICA
com **Madalena Sotto, Hortense Luz, Ribeirinho, Armando Machado** e **Joaquim Prata**

CASABLANCA
PARQUE MAYER Telf. 21369
HOJE às 21,30 h.
Despedida da Grande Companhia de Circo
ENTRADA 5.00
4.ª FEIRA
AMALIA RODRIGUES
5.ª FEIRA
Estreia dum notável espectaculo
— Não é uma revista!!!
— Um rasto de estrelas???
FORMIDAVEIS ESTREIAS
? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ?

ROSA ARAUJO
RUA S. NICOLAU, 48
AIDA Y FREY
GRANDES BAILARINOS INTERNACIONAIS
GLORIA NAVARRO e ENCARNITA CEBRÈRO
CANÇONETISTAS FRÍVOLAS
ORQUESTRA **TREBOL**

E... NÃO SE FALA NOUTRA COISA:
CARMEN CEBRIAN A VEDETA DA SIMPATIA, O GENIO QUE BAILA!
LOS LEWIS OS MELHORES BAILARINOS EXCENTRICOS ACTUALMENTE EM LISBOA!!
MIAMI O MELHOR E MAIS SELECTO DANCING DA CAPITAL!!!
NÃO CONTANDO COM OUTRAS GRANDES ARTISTAS e com
A MELHOR ORQUESTRA: **SOUSA PINTO!!!!**

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
Hoje, ás 23 horas
O EXITO DOS EXITOS!
THE FIVE SWING'S
Os reis do RITMO AMERICANO com TONY MARQUES, o vagabundo da canção
O melhor programa de atracções de Lisboa
BREVEMENTE: Duas atracções de classe
TRIO ALONSO e CRISTIN et MOLL

São Luiz — 2.ª semana — **A FAMILIA MINIVER** (6 Premios da Academia), direcção de William Wyler, com Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright — 2 7172—A's 21,30

POLITEAMA — **AO SUL DE SUEZ** — Telef. 26305 — Hoje A's 21 e 30 — com Brenda Marshall e George Brent

CONDES — **MALVALOUCA** — Obra prima dos Irmãos Quintero — Telef. 2 2523 — A's 21 e 30 — com Amparito Rivelles e Alfredo Mayo

TRINDADE — ESTREIA — **D. João Tenório** — A's 21 e 30 — Tel. 20000 — com Adriano Rimoldi, Dina Sassoli e Paolo Stoppa

CAPITOLIO — **OIRO** — com Marlene Dietrich — Telef. 2 7493 — Salão, ás 21 horas — **Desfile da Primavera**

LYS — A chama eterna — Tel. 43560 — A's 21 e 15 — **Mulher de duas caras**

TERRASSE — A chama eterna — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — A mulher de duas caras

TIVOLI — ESTREIA — **Rapsódia Branca** — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — com Sonia Henie, Jack Oakie, Cesar Romero e Carole Landis

EDEN — 2.ª semana — **Cocktail de Estrelas** — A's 21,30 — Telef. 2 0786 — com Bob Hope, Bing Crosby, Fred Murray, F. Tone e Ray Milland — MATINÉES DIARIAS

ODEON — A's 21 e 15 — **TORPEDEADO!** — — Stand by for action — com Robert Taylor, Charles Laughton, Buan Donlevy e Walter Brennan
PALACIO — A's 21 e 30

GIMNASIO — **DÚNIA** — A noiva eterna — Ás 21 e 30 — Telef. 20556 — com Heinrich George e Hilde Krahl

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — **Amor de Perdição** — VARIOS COMPLEMENTOS

CENTRAL — MATINÉES DIARIAS As 21 e 30 h. — Asas gloriosas — Olhos sinistros

CASINO ESTORIL — **Andy Hardy, começa a vida** — com Mickey Rooney

ECOS

Sampaio Bruno é quem o disse pela primeira vez:

—«O português fora da sua Patria, em contacto com homens de outras raças, revela qualidades de lutador que o impõem como tipo notavel».

O dr. Rodrigues Cavaleiro, na palestra que ontem fez ao microfone da E. N. sobre «O Homem Português» renovou esta afirmação.

Ha no nosso meio qualquer influxo morbido que paralisa, altera e corrompe as energias patrioticas?

Observa-se constantemente—já Ramalho, no tempo de «As Farpas», se referia a isso—uma tendencia funesta para deprimir, recalcar e depreciar o valor, o talento, a iniciativa e o exito. Raros os que não são vitimas dos seus triunfos. As pedradas atingem as frontes mais respeitaveis. As insolencias alcançam até os que se isolam. E' celebre o caso de Mousinho: mal o país se erguera para o aclamar, logo se produz contra ele uma campanha de acusações que visavam a fazê-lo desaparecer na massa informe.

Para quantos a Patria não tem sido madrasta!

As rãs, no seu fetido charco, coaxando, não deixam que se ouçam as vozes sinceras, eloquentes. O dr. Rodrigues Cavaleiro pregunta:

—«Porque é diferente o português quando lá fora?».

Desprende-se de compadrios, humilhações, afrontamentos e interesses mesquinhos. Num «meio» novo, entre gentes estranhas, liberta-se dos miasmas que o sufocavam e reconquista a sua personalidade, o seu verdadeiro caracter.

*

Virá mais chuva? O lisboeta não gosta de molhar os sapatos na lama. E por isso indaga de vez em quando:

—Quando deixará de chover?

Quere sol, luz, a jorros, temperatura suave e olaias em flor.

O lavrador pensa doutra maneira:

—«A terra ainda não recebeu a agua de que necessita. E' necessario uma rega que a penetre e faça rebentar as nascentes quasi esgotadas ou secas.

O campo e a cidade nem sempre se entendem, visto que, para esta, as ruas, praças e avenidas cultivam sómente metaforas e doces ilusões, ao passo que, para aquele, tudo depende da horta, da vinha e do trigal.

Quando falta o pão, que acontece?

O lisboeta murmura contra o vento, o frio, a neve ou a estiagem. Percebe então que os elementos, desordenados e tumultuarios, agiram contra a normalidade, deminuindo o numero de grãos em cada espiga e, consequentemente, o numero de escudos na sua bolsa.

■

Montherlant no seu livro «Aux Fontaines du Désir» diz o seguinte:

—O que Barrés amava em pirmeiro lugar nas igrejas era poder estar só, fugindo aos contactos vulgares. Achava-se na sua propria companhia, unico conviva e confidente de si mesmo. Em viagem, requere-se um cicerone. Mas o mais fino, o mais atraente faz-nos perder tanto como nos dá, porque nos impede de nos entregarmos ás nossas fantasias e ás nossas singularidades.

A unica maneira de visitar as igrejas, sem pretensões artisticas, nem toleimas romanticas, consiste em descobrir nelas o reino de Deus e não um remedio contra o tumulto e o tedio.

Barrés tinha direito ao silencio e á solidão. Vitima de palradores insofriveis e de literatos fatigantes, viajava para ter o prazer de se esquecer de uns e outros.

Na sua «Viagem a Esparta», dá a perceber a sua repulsão pela rua e pelo falatorio que ela origina.

Porque foi ele á Laconia?

Para achar um silencio tão grande e perfeito que, entre ele e o seu pensamento, não fosse possivel a mais ligeira discordancia.

■

Augusto Casimiro publicou «Babindranath Tagore», na antologia de autores portugueses e estrangeiros», agora começada pela editorial «Confluencia». São versos admiraveis, traduzidos a primor, tirados de «O Jardineiro», de «O Gitanjali» e de «A Lua Crescente». O poeta indú entra em Portugal de mãos dadas com outro poeta que, nos seus poemas, cantou o amor e a vida, sem nunca trair a pureza da sua inspiração.

A Finlandia tem de decidir *prontamente* a sua atitude — diz o «Times»

LONDRES, 6 — O «Times» de hoje diz que a Finlandia tem de decidir-se prontamente, e de uma forma inequivoca, entre uma paz honrosa e uma guerra calamitosa. A indecisão pode custar muito cara á Finlandia, afirma aquele jornal. E' indiscutivel que o povo finlandês ha muito deseja a paz e o termo dos sacrificios, em vidas e em riquezas.

A oferta da Russia abre para a Finlandia um novo periodo de existencia nacional e de independencia. A responsabilidade do govêrno de Helsinquia para resolver sobre essa oferta é excepcionalmente grave.

Só podem resultar desilusões e desastres se persistir a ilusão que mantêm alguns circulos finlandeses quanto a uma intervenção externa em seu favor. Os termos do armisticio foram antecipadamente comunicados ao govêrno britanico, que os aprovou inteiramente. As obrigações de consulta, estabelecidas no Tratado de aliança anglo-russo, foram rigorosamente observadas, como aconteceu com as negociações do armisticio com a Italia e virá a acontecer, no futuro, em circunstancias identicas.

Os termos do armisticio foram comunicados ao govêrno britanico

O «Times» continua assim: «Os finlandeses de forma alguma devem duvidar que os termos do armisticio que Paasikivi levou a Helsinquia são inteiramente conhecidos do govêrno britanico. O govêrno dos Estados Unidos, embora não esteja em guerra com a Finlandia, não deixou duvidas quanto ao seu desejo de que a Finlandia aproveite esta oportunidade para abandonar a guerra. O Ministerio dos Negocios Estrangeiros de Washington falou com clareza. O povo da Finlandia defronta uma situação comum a todos os países que permitiram, de animo leve, a entrada e a instalação de tropas alemãs no seu territorio. Os alemães são um inimigo temivel.

Pensaram mais na propria defesa do Reich do que na segurança da Finlandia, quando enviaram o exercito do general Dietis, constituindo um bastião que não abandonarão facilmente. Os russos, com justa razão, impuseram, em primeiro lugar, o internamento dessas forças estrangeiras, acrescentando que, se os finlandeses não dispusessem dos meios necessarios para isso, teriam o apoio do exercito e da aviação da Russia.

Poucas pessoas podem acreditar que o exercito russo, vitorioso, toleraria a presença de forças inimigas numa posição que ameaça de perto uma das suas linhas vitais de comunicações com o ocidente. A ideia que parece animar alguns chefes finlandeses de que a Finlandia está em situação de discutir e pode adiar indefinidamente a solução do caso, com o objectivo de obter condições melhores, é produto ou duma cegueira obstinada em face dos factos, ou do desejo de servir os interesses da Alemanha, mesmo á custa da ruina do seu proprio país. As circunstancias não permitem novos adiamentos».—(R.).

Já houve contactos de caracter informativo entre os Aliados e os búlgaros

LONDRES, 6—(Do correspondente do «Times» em Ankara).—«Não há duvida de que, com excepção do que manifestam nos discursos oficiais os ministros bulgaros, todos na Bulgaria, mesmo os que ocupam posições na administração do país, desejam que êste se afaste da guerra. O que, porém, é paradoxal é que tenham a esperança de que a Bulgaria retenha a maior parte dos territorios gregos e yugo-eslavos que ocupa agora.

Estas ideias têm sido manifestadas na troca de impressões entre bulgaros com pessoas dos países aliados ou neutrais. Sabe-se que alguns americanos residentes em Iztambul—incluindo o antigo ministro dos Estados Unidos em Sofia, George Earle—se avistaram com personalidades bulgaras que vieram directamente da Bulgaria, sendo tambem provavel que algumas dessas personalidades se tenham encontrado com russos e turcos.

Contudo, nenhuma dessas personalidades bulgaras vem investida de qualquer missão definida. A opinião predominante nos circulos diplomaticos desta cidade é de que todos estes contactos são de natureza meramente informativa e que, quando os bulgaros se virem forçados, de facto, a realizar sondagens de paz, fá-lo-ão por intermedio da Russia. Dada a circunstancia dos alemães observarem de perto todos os passos diplomatico da Bulgaria é muito possivel que as tentativas de paz da Bulgaria sejam feitas em Ankara por intermedio do embaixador da Russia, Vinogradoff. Contudo, até êste momento, não há indicio de semelhantes tentativas».—(R.).

Procura-se dar uma feição mais liberal ao govêrno bulgaro

LONDRES, 6—O correspondente em Ankara do «News Chronicle» informa que o Conselho da Regencia da Bulgaria emprega todos os esforços para dar ao govêrno bulgaro uma feição aparentemente mais liberal. Nos circulos habitualmente bem informados declara-se que o regente principe Cirilo e Mihov, procurando salvar-se, deram ordem nesse sentido ao Primeiro ministro, Boshilov. Consta que o antigo ministro da Agricultura, Bogranov, o antigo Primeiro ministro, Mushanov, assim como o actual ministro da Bulgaria, em Berne, foram convidados a entrar no govêrno, mas recusaram-se.—(R.).

O reforço da esquadra americana do Pacifico

S. FRANCISCO, 6 — Radio Toquio anunciou esta manhã que, durante a semana passada, os norte-americanos reforçaram consideravelmente as suas forças navais na area do Pacifico, principalmente, no centro e no sudoeste daquele oceano, com mais algumas dezenas de barcos, incluindo couraçados, porta-aviões e cruzadores.

O locutor disse depois que era necessario, agora mais do que nunca, que o povo japonês se una e faça os maiores sacrificios para bater os Estados Unidos.—(U. P.).

OS NEVÕES EM SINTRA

coincidem com a sorte grande...

SINTRA, 6.—Há seis anos, mais ou menos por esta altura, caiu nesta vila um grande nevão, não tão grande como o registado há dias, mas ainda assim suficiente para a cobrir dum manto alvinitente. Era um sabado, dia de «andar a roda», e a «taluda» veio inteirinha para Sintra, beneficiando dezenas de pessoas pobres.

Desse facto nasceu como que a superstição de que a sorte grande viria novamente para Sintra quando houvesse novo nevão e até se constituiu o «Grupo do Nevão em Sintra», de que faziam parte numerosas pessoas e que todas as semanas adquiria, em regime de sociedade, um bilhete da lotaria.

Seis anos decorreram sem que caisse novo nevão e sem que premios grandes da lotaria bafejassem os sintrenses. Por isso, quando, em 25 do mês findo, Sintra acordou «vestida de noiva», a população fez uma razia no jogo da extracção desse dia. Baldadamente, porém... Mas, como, nesse dia, já uma tabacaria tinha jogo á venda para a extracção seguinte, muita gente o foi logo comprar e só teve a ganhar com isso, porque ele deu o 3.º premio, correspondente a 100 contos...

Pode dizer-se, pois, que mais uma vez a neve deu a sorte grande a Sintra...

Maus caminhos, maus encontros.

Para que escolher casas que não nos sirvam bem?

Prefira a **GRANDE OURIVESARIA DA MODA**.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

A SAIR NA PROXIMA SEMANA

«ESTATUTO JUDICIÁRIO»

e, em apêndice, o decreto sôbre

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA

Edição prefaciada pelo **Prof. Dr. BARBOSA DE MAGALHÃES**

e minuciosamente revista, com extenso **índice remissivo**

pelo **Dr. Fernando Abranches Ferrão**

Edição de magnifica apresentação gráfica, com largas margens para notas

BREVEMENTE À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Os generos alimenticios

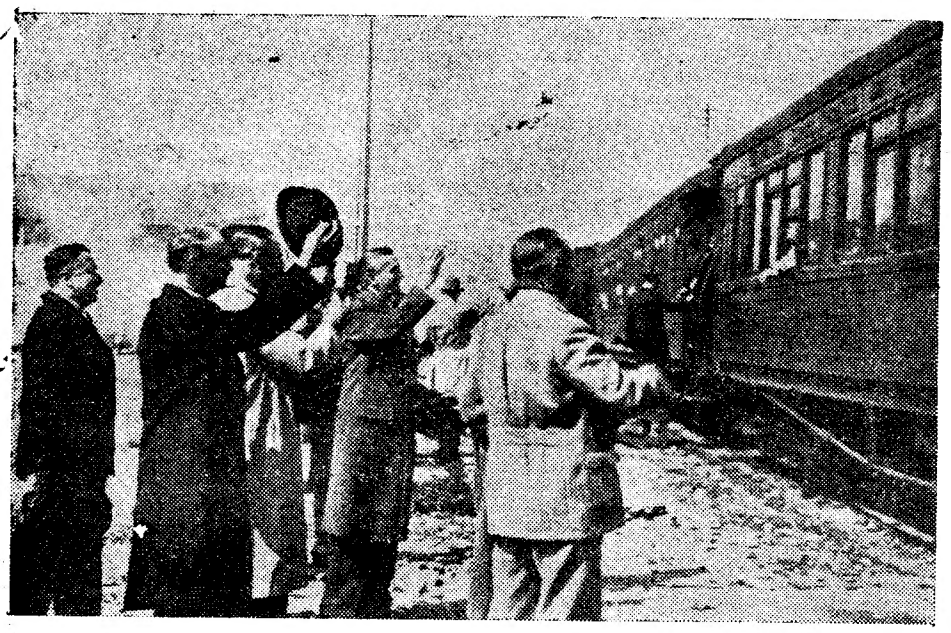
para os países devastados

TOLEDO (Ohio), 6—Em mensagem dirigida á comissão para a organização da paz, desta cidade, o consultor diplomatico da «UNRRA» diz que a quantidade de generos alimenticios que as Nações Unidas terão de fornecer para auxilio dos países devastados pela guerra deve ser, aproximadamente, igual a 2.000 calorias por dia, para 18 milhões de pessoas. Este calculo não inclue nem a Russia nem o Extremo Oriente.—(R.).

Os guerrilheiros gregos

vão lançar-se contra o invasor

LONDRES, 6.—Comentando o pacto entre as diversas organizações de patriotas gregos, o «Times» diz que a tendencia dos gregos para pôr acima de tudo a politica, com sacrificio da unidade nacional, representou uma enorme perda de valorosos esforços e sacrificios. O articulista continua: «A natureza do terreno favorece as operações irregulares contra o exercito de ocupação. Os gregos são audaciosos e guerreiros. Por isso, é profundamente lamentavel que os patriotas não tivessem podido até agora anular as suas divergencias». O articulista acha que há agora grandes perspectivas de unidade, visto que as duas mais importantes organizações de patriotas se reuniram, não havendo duvida de que vão com igual lealdade e vigor atacar os invasores alemães. Sentia, contudo, prematuro ter como garantido que as divergencias terminaram definitivamente. Mas o facto de ter sido revelada a participação dos alemães nas querelas entre os gregos pode concorrer extraordinariamente para que estes não voltem a cometer os mesmos erros.—(R.).



O sr. ministro da Alemanha, o representante do Govêrno português e outras entidades, no momento da partida de um dos comboios

Partiram hoje para os seus países

em três comboios especiais

os alemães e os franceses

chegados no «Gripsholm»

Em três comboios especiais que partiram hoje da Estação Maritima de Alcantara para a Alemanha e para França, respectivamente ás 12 e 20, ás 14 e 16 e ás 16 e 20, seguiram os alemães e franceses recentemente chegados no paquete sueco «Gripsholm» e que em Lisboa, sob a garantia do Govêrno português, foram trocados por cidadãos norte-americanos e de outros países do Novo Mundo, que vieram por via ferrea procedentes do Reich.

No primeiro comboio, seguiram 126 alemães, entre os quais muitas crianças. No segundo, 150 alemães e 13 franceses e, no terceiro, 154 alemães, entre eles 7 que vieram das ilhas adjacentes. Os passageiros são acompanhados por enfermeiros de ambos os sexos. No primeiro comboio seguiu tambem para o seu país o embaixador da Alemanha em Madrid, que se encontrava em Lisboa.

A' partida dos comboios assistiram os srs. dr. João Mendonça, delegado do Govêrno português para a troca; ministro da Alemanha e esposa, adidos alemães naval, militar e aeronautico; capitães Silveira e Dôres, respectivamente da P. V. D. E. e da Policia do Porto de Lisboa e diversos membros da colonia alemã.

«Os turcos acham

que a guerra se ganha mesmo sem êles»...

MANCHESTER, 6.—O «Manchester Guardian» diz: «A noticia de terem cessado as remessas de material de guerra britanico e americano para a Turquia indica que os Aliados estão, pelo menos, desapontados. Os turcos declararam sempre que as armas recebidas—de ambos os adversarios em virtude da neutralidade—não eram bastantes para as necessidades da guerra; que quaisquer facilidades que condescendessem poderiam levar o país á guerra; e que os alemães poderiam mandar os bombardeiros atacar as principais cidades da Turquia. No fundo, os turcos vêem que a guerra está a ser ganha sem eles e não encontram razão bastante para pagar qualquer coisa pela vitoria. Eles têm de escolher, porque podemos desejar que auxiliem tanto a apressar o fim da guerra como a construção da paz». —(R.).

O acôrdo dos Aliados

LONDRES, 6—O correspondente do «News Chronicle», em Ankara, aludindo á suspensão da remessa de material de guerra aliado para a Turquia, escreve: «Estou autorizado a afirmar que o embaixador dos Estados Unidos, em Ankara, está em completo acôrdo com todos os passos dados pela Grã-Bretanha e quasi igualmente autorizado a acrescentar que o embaixador da Russia tambem concorda com a decisão tomada. Ambos os diplomatas procedem de acôrdo com instruções recebidas dos respectivos governos».—(Reuter).

O prof. Paulo Cunha

inaugurou um curso na Universidade de Coimbra

(Continuação da 1.ª pag)

forte personalidade de jurista e a rectidão do seu julgamento.

O sr. dr. Paulo Cunha agradeceu, depois, em nome da Faculdade de Direito de Lisboa, a honra do convite, desenvolvendo então a sua lição sôbre o tema: «Projecção subjectiva dos efeitos do acto juridico ou efeitos do acto juridico em relação a terceiros», o que fez com singular brilho e com a clareza de metodo que são caracteristica habitual das suas lições.

O ilustre professor dará ainda, em Coimbra, na presente semana, mais três lições, vindo depois a Coimbra o sr. dr. Marcelo Caetano. Para retribuir estas visitas, irão a Lisboa, em data ainda não fixada, os professores drs. Cabral Moncada e Manuel de Andrade.

As laranjas espanholas

distribuidas na Inglaterra

LONDRES, 6—Esta semana serão postos á venda, em toda a Grã-Bretanha, 300 milhões de laranjas da Espanha. Espera-se que caiba a cada pessoa meio quilo.—(R.).

Nas ilhas

do Almirantado

desembarcam

constantemente

reforços aliados

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 6.—O comunicado oficial informa que prossegue a batalha na zona das ilhas do Almirantado. Estão continuamente a ser desembarcados abastecimentos e reforços. As forças aliadas aereas e navais continuam a bombardear as instalações japonesas da retaguarda.

Bombardeiros aliados atacaram Rabaul. Bombardeiros pesados lançaram 88 toneladas de bombas sobre Wewak e destruiram 16 aviões japoneses no solo.

Na Nova Guiné patrulhas de terra americanas avançaram na direcção de Herwarth, a oeste de Saidor.—(R.).

Novo ataque a Truk

PEARL HARBOUR, 6 — O Quartel General do almirante Nimitz, num comunicado especial, anuncia que na area das ilhas Marshall as forças aeronavais americanas destruiram, ontem, mais dois submarinos japoneses e, provavelmente, um terceiro.

Acrescenta que as ilhas Truk foram novamente atacadas pelas forças aereas dos Estados Unidos.—(U. P.).

Em Copenhague

declararam-se grandes incendios DEVIDO A ACTOS DE SABOTAGEM

ESTOCOLMO, 6.—Comunicam de Malmoe que em Copenhague se registaram, a noite passada, numerosos actos de sabotagem, praticados pelos patriotas dinamarqueses, que na area do porto, nomeadamente nos estaleiros de construções e reparações navais, causaram consideraveis estragos, com o emprego de bombas de grande poder explosivo.

Esta madrugada lavravam em Copenhague grandes incendios, provocados por tais actos de sabotagem.

As autoridades militares de ocupação intensificaram a repressão e prenderam numerosos civis dinamarqueses como refens.—(U. P.).

A ACÇÃO DA POLICIA

contra os patriotas franceses

LONDRES, 6—Radio Vichy anunciou, ás 10 horas, que a Policia de Darnand levou a cabo em todo o país vastas operações, destinadas a exterminar a actividade dos grupos de patriotas franceses. Acrescentou que foram presos muitos terroristas, especialmente na Normandia, e que se descobriram varios depositos de armas e munições. —(United Press).

Almoço diplomatico

em Ankara

SOFIA, 6—O ministro dos Negocios Estrangeiros da Turquia, Menemen Joglu, ofereceu um almoço em honra do ministro da Bulgaria, em Ankara, Balabanoff, segundo informa a agencia bulgara. Assistiram o ministro das Alfandegas e dos Monopolios, o secretario geral do inisterio dos Negocios Estrangeiros, outros altos funcionarios diplomaticos e os membros da legação da Bulgaria.—(D. N. B.).

Uma fábrica mecânica

num quarto andar do Rossio?

O Rossio comercial—todos o conhecem. Ao longo das quatro faces, e nos proprios primeiros e segundos andares, esplendem ou aninham-se estabelecimentos ou escritorios, alguns seculares ou quasi, e muitos com tradições.

O Rossio comercial é só por si assunto de cronica, aliás, já estudada, mais ou menos, em Julio de Castilho, Matos Sequeira, Pastor de Macedo, Norberto de Araujo, Paulo Freire.

Mas o Rossio industrial? Por essa não esperavamos nós.

Apura-se que em algumas mansardas do tipo pombalino da grande praça de D. Pedro IV, funcionam, legitimamente, para cada um ganhar a sua vida, pequenas fabriquetas ou oficinas manuais, que não fazem mal a ninguem, e que constituem o labor oculto do trabalho, de que a Baixa, aliás, está cheia.

E' o limitado e apagado esforço industrial—que só honra quem dele deita mão.

Uma noticia, porém, nos chega. Uma das circunscrições industriais de Lisboa foi avisada de que no ultimo andar de um predio grande, n.º 93, supomos, no quarteirão entre S. Domingos e a rua do Amparo, funciona ilegalmente, ou a titulo provisorio, por consequencia sem alvará, uma oficina mecanica de calçado, que ocupa algumas dependencias, sobrepondo-se a varias instalações comerciais e privadas, fazendo um ruido ensurdecedor por vezes, e ameaçando, lentamente, abrir as paredes superiores e as prumadas, o que já se começou a verificar.

Motores em numero de mais de uma dezena num quarto andar do Rossio—foi cousa que os arquitectos de Pombal não puderam prever, mesmo que previssem os motores.

O parecer dos peritos da respectiva circunscrição industrial é—e isto é natural e nem precisava ser salientado—contrario á concessão do alvará, com o regozijo de seis ou sete inquilinos do andar imediatamente inferior.

Mas esta tentativa (e julgamos que já houve mais duas em 1920 e 1926 na outra ala da praça) de estabelecer oficinas mecanicas nos altos do Rossio dá-nos um indice que tanto pode ser de aperto ou carencia de espaço vital na cidade para instalações industriais, como de inconsciencia de quem se propõe, no compreensivel desejo de ganhar a sua vida, sacrificar os vizinhos, a higiene e os principios por que se rege o labor da industria.

Se se pretendesse, uma loja, no lugar, por exemplo, da Brasileira ou dos Irmãos Unidos, estabelecer uma grande e modelar fabrica ou oficina—que Camara ou que serviço do Estado o consentiria? Mas num quarto andar...

11 milhões de litros

de vinho do Porto

compraram os Estados Unidos, ou seja mais do que todo o mundo reunido adquiriu

O proprio Instituto do Vinho do Porto exclama: «Que quere isto dizer?».

Veja-se este quadro relativo aos Estados Unidos da America: compraram 355 mil litros em 1938, 438 mil em 1939, 693 mil em 1940, 2 milhões em 1941, apenas 179 mil em 1942 e 11 milhões em 1943!

Se notarmos que Portugal o ano passado vendeu no total cêrca de 17 milhões de litros, e que a America do Norte á sua parte levou 11 milhões, vê-se que aquele famoso país da defunta lei sêca absorveu quasi o dôbro do mundo inteiro.

Em 1938, 39 e 40 a exportação total orçava entre 32 milhões a 41 milhões, sendo então a Grã-Bretanha o grande cliente: 25 milhões por ano. Pois o ano passado os ingleses compraram apenas—meio milhão.

Lá diz o Instituto: «O consumidor é inconstante. Os tempos variaveis. O movimento de exportações é inteiramente subordinado á influencia de factores de emergencia».

Que ha que pensar disto tudo? Ora nós temos uma certa autoridade—porque somos inteiramente leigos ao assunto. Por isso dizemos: a Grã-Bretanha tinha formidaveis reservas de vinho para o caso de abastecer navios. Os Estados Unidos—estavam sêcos. E os navios não andam só com combustivel. Vê-se que precisam tambem de vinho do Porto.

ARCADIA

O «DANCING» que Lisboa elegante prefere

Apresenta todas as noites um conjunto artistico

á altura das exigencias dos seus clientes

Victorias Piter's

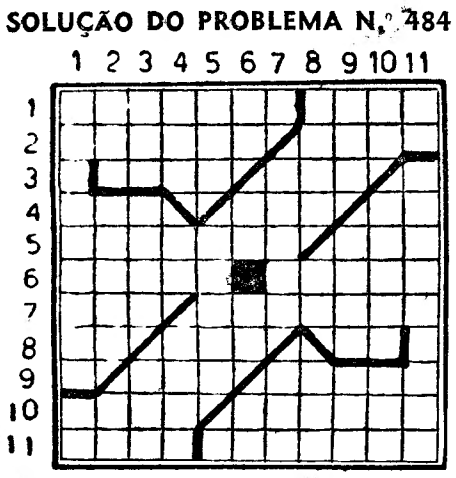
consideradas das mais famosas parelhas de baile que Lisboa tem aplaudido

Ester Guevara-Monolita Piquer
Pepita Ruiz-Conchita Perez
Nelly del Plata-Nally Lu (vocalista)

Em exibições encantadoras de beleza e graça
2 Orquestras de classe internacional
LUZ! ALEGRIA! CONFORTO!
Tel. 28891

Palavras cruzadas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 484



HORIZONTAIS—1—O mais celebre defensor do sistema astronomico de Copernico, que, por êsse facto, foi condenado em Roma pela Inquisição. Ariano. 2—Assentem. Juizo. 3—Lavrai. Jogo de cartas. 4—Eiró. Unidade das medidas de capacidade para sêcos, em Damão. Doutor. 5—Funebre. Possuir. 6—Relativo á ciencia da moral. Definhe-se. 7—Rio de Portugal. Proposição que, para se tornar evidente, precisa de demonstração. 8—Estás. Chiste. Pronome reflexo. 9—Polvilhos. Satelite de Saturno. 10—Liguem. Esbarra. 11—Ofende. Hasteias.

VERTICAIS—1—Satelite de Jupiter. O mais. 2—Nome de mulher. Ratazanas. Pronome pessoal. 3—Compreender. Repouso. Bases. 4—Raiva. Antes de Cristo. Bebida sagrada. 5—Norma. Calçado de cabedal com cano mais ou menos comprido (pl.). 6—Preposição. Ceu. Artigo antigo. Simbolo quimico do erbio. 7—Cromio. Dois mil e cinco romanos. 8—Negra. Caminhar. Antiga canhoneira portuguesa cujo nome deriva dum rio colonial. 9—Corrente de agua natural e abundante. Algarismo. Grande quanitdade. 10—Prefixo de negação. Tecido que forma a espessura da pele. Base aerea. 11—Preposição e artigo. Aparelhasses.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 483

HORIZONTAIS: 1—Eisenhower. 2—Rois. Oram. 3—Eda. Marata. 4—Be. Fiel. Nas. 5—Eram. Ala. 6—Alisassem. 7—Asa. Tatu. 8—Ion. Orça. Nu. 9—Olimpo. Por. 10. Moia. Bari. 11—Perorariam.

VERTICAIS: 1—Erebo. Aios. 2—Oide. Sol. 3—Sia. El. Anime. 4—E's. Fria. Mor. 5—Fias. Opio. 6—Homem. Troar. 7—Oral. Saca. 8—War. Esta. Br 9—Emana. Eu. Pai. 10—Tal. Nora. 11—Casa. Turim.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 e 30, durante a sessão mensal da Sociedade de Geografia, o sr. comandante Moura Braz continuará as considerações, iniciadas na sessão anterior, sobre o Calaari e o Sul de Angola, tratando do regime hidrografico da região Calaariana e do aproveitamento das aguas do rio Cunene. Documentará o seu trabalho com fotografias e mapas em projecção luminosa.

CLUB NACIONAL DE NATAÇÃO

O Clube Nacional de Natação organizou um curso de gimnastica, de inscrição gratuita para todos os associados. O curso funcionará aos domingos e quartas-feiras, respectivamente, ás 11 horas e ás 17 e 30.

PARA OS NOSSOS POBRES

De «uma leitora de Portalegre», da «Pagina da Mulher» recebemos e agradecemos 23$00 para os nossos pobres.

Ao «Chauffeur»

que encontrou, ontem, um envelope com dinheiro, pede-se que o entregue na Rua de S. Julião, 110, 1.º

DALCO
A LAMINA
PARA BARBA
QUE MARCA!

LUDOVINA ESPERANÇA MARTINS
FALECEU

Justiniano Martins, Raul Esperança Martins, sua mulher e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas, da Rua das Picôas, 36, 1.º Dt.ª, para o cemiterio do Lumiar.

Manual e Eléctrica — 4 modelos

SOCIEDADE COMERCIAL USO AMERICANA, L.da

RUA DA PRATA, 145 LISBOA Telef. 2 5281 2 2102

R. SÁ DA BANDEIRA, 339 PÔRTO Telef. 1 248

MASSAS ALIMENTICIAS AMERICANAS
«CARUSO»
A MELHOR MARCA
A' venda em tôdas as boas mercearias

REJUVENESCE O ROSTO O CREME MATITÉ

O **Creme MATITÉ** faz realçar ainda mais a delicadeza fascinante do rosto da mulher bela: um encanto primaveril parece envolver toda aquela que o usa: uma harmonia perfeita se lhe nota, tornando-a assim, pessoalissima, no seu aspecto de formosura.

LT PIVER

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 6—«Andy Hardy começa a vida», com Mickey Rooney.

3.ª feira, 7—«O tenente aviador», com Gleud Ford.

4.ª feira, 8—«A tortura da carne», com Akim Tamiroff.

5.ª feira, 9—«O ultimo encontro», com Marle Oberon.

6.ª feira, 10—«Quimera do riso», com Veronica Lake.

Sabado, 11—«Sinfonia barbara», com Bing Crosby.

Domingo, 12—«Asas gloriosas», com John Trent.

De tarde: «Assalto á diligencia» e «Academia Naval».

TODOS OS DIAS: De tarde, «Chá dançante» e á noite, Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

—PORTO—

Assembleia geral ordinária

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinaria, na Sede da Sociedade, Rua Duque de Loulé, n.º 240, no dia 24 do corrente, pelas 15 1/2 horas, a-fim de

1.º—Deliberarem sobre o Balanço, Contas, Relatorio do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo;

2.º—Fazerem a eleição dos Corpos Gerentes.

Porto, 2 de Março de 1944.

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Pinto de Azevedo

«Ferreira & Costa, Limitada»

Por escritura de hoje, lavrada nas notas do notario de Lisboa, Dr. Sampaio e Pinho, foi constituida entre Rufino Ferreira Henriques e Agostinho Lopes da Costa uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, que será regida pelas clausulas e condições dos artigos seguintes:

PRIMEIRO—Esta sociedade adopta a firma «Ferreira & Costa, Limitada», tem a sua sede em Lisboa, e o seu estabelecimento será na calçada do Combro, numero cento quarenta e três. SEGUNDO—O seu objecto é o exercicio do comercio de sapataria, podendo explorar qualquer outro ramo de comercio, dentro dos limites da lei. TERCEIRO—A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde hoje. QUARTO—O capital social é de vinte mil escudos, em dinheiro, está integralmente realizado e divide-se em duas quotas de dez mil escudos, subscritas uma por cada socio. QUINTO—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, sendo facultativo a ambos os socios fazerem á caixa social os suprimentos de que esta carecer, nas condições que combinarem, dentro dos limites legais. SEXTO—E' livremente permitida entre os socios a cessão de quotas, no todo ou em parte. A cessão a favor de estranhos fica dependente da autorização da sociedade e dos outros socios, a quem é dado o direito de preferencia. SETIMO—A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por qualquer dos socios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução. PARAGRAFO PRIMEIRO—Com excepção dos actos de mero expediente, para que basta a assinatura de um dos gerentes, com a firma, para que a sociedade fique obrigada em todos os seus actos e contratos é necessario que eles sejam assinados com a firma, por ambos os gerentes. PARAGRAFO SEGUNDO—Aos gerentes fica expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e documentos estranhos aos seus negocios, nomeadamente, em letras de favor, fianças e responsabilidades semelhantes, sob pena de responderem pelos prejuizos que lhe causarem por tal motivo. PARAGRAFO TERCEIRO—O socio Agostinho Lopes da Costa, para quem o exercicio da gerencia será facultativo, poderá delegar todos ou parte dos poderes que lhe são conferidos, menos o uso da firma, em qualquer outro socio ou mesmo em pessoas estranhas, e, para esse fim, conferirá os respectivos mandatos ou procurações, que outorgará em nome da sociedade. OITAVO—As assembleias gerais, quando a Lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção e com a antecedencia minima de oito dias, devendo delas constar o assunto a tratar. NONO—Em trinta e um de Dezembro de cada ano, será dado um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deverá estar concluido e aprovado dentro dos sessenta dias subsequentes e os lucros liquidos nêle apurados, depois de deduzidos cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, ou os prejuizos serão divididos ou suportados pelos socios em partes iguais. DECIMO—A sociedade dissolve-se pela vontade de qualquer dos socios e nos casos legais. DECIMO PRIMEIRO—Ocorrendo o falecimento ou sendo decretada a interdição de qualquer dos socios, a sociedade continuará entre o socio sobrevivente ou habil e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, os quais exercerão em comum os respectivos direitos, emquanto a quota permanecer indivisa, devendo, porém, de entre si, nomear um só que na sociedade os represente. DECIMO SEGUNDO—Se, porém, aos herdeiros ou representantes do falecido ou interdito não convier continuarem na sociedade, ser-lhes-á paga a respectiva quota pelo valor que lhe haja sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido do que lhe competir no fundo de reserva, e do ulscros, calculados êstes proporcionalmente aos que lhe tiverem competido no ano social anterior. DECIMO TERCEIRO—Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios os socios, seus herdeiros ou sucessores e a partilha dos haveres sociais será feita como então combinarem e fôr de direito, e no caso de desacôrdo, por meio de licitação sobre todo o activo social, que será adjudicado a quem, pagando o respectivo passivo, maiores e melhores vantagens oferecer. DECIMO QUARTO—Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicaveis e, especialmente, as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Está conforme.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1944.

A ajudante do notario Dr. A. de Sampaio e Pinho, *Aida de Anunciação Santos Ferreira Alves.*

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Neçerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9082

VIDROS

Para a sua colocação em ferro, STOPSTARA, é o que há de melhor.

Não racha, não escorre, nem se desagrega.

Preços de antes da guerra, para o pouco que resta.

A. A. Pedrosa—Rua Arco do Cego, 38, 1.º—Lisboa— N., Tel 40323

A politica continental

(Continuação da 1.ª pag)

março do ano passado, e a serie de artigos que o sr. Sumner Welles está publicando, documentam, de maneira inequivoca, a impressão de que o ponto de vista inicial dos anglo-saxões era favoravel a uma organização federativa da Europa sobre a base de largas «ententes» regionais. A Conferencia de Moscovo modificou, de maneira sensivel, para não dizermos que transformou, de maneira radical, esse ponto de vista. Evocando o cordão sanitario de 1919, a U. R. S. S. pôs o seu veto aos projectos federativos que se relacionavam com a organização da Europa oriental.

UMA REVOLUÇÃO NAS IDEIAS

O que se seguiu foi uma consequencia dessa decisão e dos acordos fundamentais que se concluiram na capital sovietica. Nos tempos do saudoso Garvin, Jacques Bainville costumava dizer que o «Observer» era, mais do que um jornal para observar, um jornal para ser observado. Quando, em 1927, Garvin advogou a causa duma cruzada anti-russa, dirigida pela Grã-Bretanha, Bainville advertiu-o de que o seu pais se veria isolado se quisesse levar, até ás ultimas consequencias, essa politica.

Hoje, o caso é diferente. A Grã-Bretanha é aliada da Russia. A indignação do «Observer» foi substituida por um interesse compreensivel em saber se a Europa oriental será uma zona de influencia russa. Nas suas colunas autorizadas, podia lêr-se em 2 de maio do ano passado: «A Polonia foi aconselhada a basear a sua existencia nacional num entendimento estreito com a Russia e advertida de que era essa a unica maneira de garantir a sua propria segurança». O «Observer» que, como se vê, não tem razões para estranhar, encontrou, como toda a gente, um motivo para meditar. Porque, em dez meses, se transformaram de tal maneira muitas concepções assentes que bem pode falar-se duma revolução nas ideias que ha alguns seculos regulavam a politica de equilibrio continental.—C. F.

O comercio de vinhos e frutas com a Grã-Bretanha

LONDRES, 6—O «Daily Sketch» diz hoje que são esperados em Londres representantes do comercio de frutas e de vinhos da Africa do Norte, a-fim de discutirem um plano para aumento das exportações para a Grã-Bretanha, durante a guerra e no periodo imediato. Os principais problemas a discutir são os dos preços e dos fretes. Sabe-se que os agricultores do norte de Africa pretendem aumentar a produção, desde que a Grã-Bretanha lhes dê garantias firmes de compra dos produtos.—(R.).

VIDA DESPORTIVA

O campeonato da Liga de Espanha

MADRID, 6. — Resultados dos jogos de ontem do campeonato, na 1.ª Divisão: Atletico Aviacion, 4—Desportivo da Coruña, 2; Oviedo, 2—Madrid, 6; Español, 0—Valencia, 3; Granada, 2—Sevilha, 1; Castellon, 3—Barcelona, 6—Real Sociedad, 0—Sabadell, 1; Celta, 3—Atletico de Bilbao, 2.

Na 2.ª Divisão: Valladolid, 1—Murcia,4; Baracaldo, 2—Alcoyano, 0; Hercules, 3—Leonez, 2; Betis, 4—Constanzic, 1; Xerez, 1—Saragoza, 1; Ceuta, 1—Gijon, 1; Arenas, 3—Ossassuña, 0.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Continuação da instabilidade. Nevoeiros matinais em varios pontos. Vento de direcção variavel e moderado. Temperatura estacionaria.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *maxima, 16°,1; minima, 11°,1.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 19°,4; minima, 10°,5.*

HOMEM MODERNO
habitos modernos. Use a
Loção Balsamica K I T,
e reduza, assim, o tempo
de se barbear.

Comunicado oficial alemão

(Continuação da 1.ª pag)

mente no sector de Svenichodka, onde o adversario passou, ontem, ao ataque, com efectivos consideraveis de infantaria e de elementos blindados, e principalmente na região ao sul de Chepetovka, onde a batalha defensiva contra as forças bolchevistas, que atacam, redobrou de violencia. Nestes dois sectores travaram-se duros combates, e neles perdeu o inimigo 69 carros blindados.

No sector central da frente malograram-se repetidos ataques empreendidos pelos sovietes, com o apoio de numerosos tanques, perto da auto-estrada Smolenko-Orcha, sofrendo o assaltante elevadas baixas.

A sueste de Vitebsk, os granadeiros, secundados por «Tigres», canhões de assalto, caçadores blindados e canhões da D. C. A., conseguiram uma completa vitoria defensiva sobre as unidades sovieticas, que tentaram, ininterruptamente, operar uma brecha.

Ao norte de Pleskau e perto de Narva, tambem foram repelidos insistentes ataques inimigos, em renhidos combates. Algumas infiltrações foram colmatadas ou encurtadas, mediante frutuosos contra-ataques.

Em combates defensivos, no sector sul da frente leste, distinguiram-se particularmente a 40.ª divisão de infantaria, sob o comando do general Roepke, e a 23.ª divisão de carros blindados, sob o comando do general Kraeber.

Outras operações

Na Italia, nenhuma acção de combate de importancia.

Aviões torpedeiros inimigos afundaram, na noite de 5 para 6 de março, ao norte de Borkum, o vapor sueco «Diana», que navegava com uma escolta alemã. As unidades de protecção do comboio e a artilharia da D. C. A. de bordo derrubaram dois dos três aparelhos atacantes.

Na defesa contra ataques aereos inimigos, dirigidos contra pontos de apoio alemães nas regiões ocupadas a oeste, foram ontem derrubados oito aviões inimigos, três deles bombardeiros.

Alguns aparelhos de flagelação inimigos lançaram bombas, a noite passada, contra a região ocidental da Alemanha.—(D. N. B.).

D.D.D.
O Remédio para a pele

Enérgico no tratamento de toda a variedade de doenças de pele, mesmo antigas, e a comichão.

Evite o tormento das FRIEIRAS. Previna-se com um frasco de Remedio D. D. D., fazendo a sua aplicação logo que as FRIEIRAS apareçam, evitando a ulceração da pele, as dores cedem em pouco tempo a este excelente anti-séptico.

A' venda nas farmácias e drogarias

IMPORTANTE: Se preza a saúde e a frescura da pele, use um sabonete extra-puro, o

Sabonete inglês D·D·D· O MELHOR PARA A PELE

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

JOGOS FLORAIS

da Escola Francesa de Lisboa

No salão nobre da Escola Francesa de Lisboa, realizou-se a festa para distribuição de diplomas aos alunos premiados nos Jogos Florais, iniciados este ano, organizados por um grupo de alunos dos cursos anexos da mesma Escola. O acto, realizado sob a presidencia do director foi muito concorrido.

ASSOCIAÇÃO DOS CAÇADORES

Realizou-se a assembleia geral da Associação dos Caçadores do Sul de Portugal, que elegeu os novos corpos gerentes, presidindo os srs. J. A. Freitas Cruz, Fernando Belem Pereira e Virgilio Pereira, respectivamente, a mesa da assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal.

Equipamento para combater os incêndios
The Nuswift Engineering Co. Lrd.
Elland, Yorkshire, Inglaterra
deseja entrar em relações com Firma de boa reputação para criar e desenvolver a venda de equipamentos como os fornecidos ao Almirantado e outros serviços do govêrno na Inglaterra e no estrangeiro. Telegrafar ou escrever a Miss Fox, Export Controller.

LEILÃO DE PENHORES
«COMERCIAL»
18, Travessa da Trindade, 22
Telefone 2 5082
Recebem-se juros para o proximo leilão

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLINICA VETERINARIA
do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

Sente-se fraco?
Restabeleça a sua saude com o melhor reconstituinte
VINHO NUTRITIVO DE CARNE
A' venda nas boas farmacias
F.ª FRANCO, F.os — Belem — LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

O «CONTO DO VIGARIO»—Germano Fernandes Saraiva, da Lourinhã, queixou-se contra dois individuos que, pelo processo do «conto do vigario», lhe apanharam onze mil escudos.

COM CHAVE FALSA—Os gatunos entraram por meio de chave falsa no estabelecimento de fazendas do sr. Octavio Santos, na Avenida de Berne, 129, roubando-lhe artigos no valor de doze contos.

NO «ELECTRICO»—Ao subir para um carro electrico, numa paragem, os gatunos roubaram a carteira com 1.870$00 ao sr. Julio Gonçalves Mota, residente no quartel da G. N. R. da Ajuda.

CASO IMPORTANTE—Para Faro seguiram um agente da P. I. C. e um funcionario do Posto Antropometrico que ali vão tratar dum caso importante.

DESASTRES

ATROPELAMENTO—Recolheu ao hospital de S. José, muito contuso, o menor de 4 anos, Cesaltino Lopes Cardoso, que foi atropelado por um automovel na avenida Almirante Reis.

REUNIÃO MEDICA

Amanhã, pelas 22 horas, efectua-se nos Capuchos uma reunião da Sociedade Médica dos Hospitais Civis, com comunicações pelos srs. drs. Xavier Morato e Ivaldo Fonseca; Adelino Costa, Armando Luzes e Abel da Cunha.

EMISSÕES RADIOFONICAS

As alunas do Curso da Arte de Dizer, da Casa Militar, sob a direcção de Maria Spranger, realizam, ámanhã, pelas 21 horas, a segunda emissão cultural no Radio Renascença. Fará uma palestra sobre os serões do seculo XVIII o conhecido escritor e critico sr. tenente-coronel Cardoso dos Santos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1943	980$	979$	980$
Consolidado 2 3/4 T. 10	971$	970$	971$
Consolidado 3% T. 10	1.006$	1.005$	1.006$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.056$	1.055$	1.057$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.039$	—
Consolidado 4% T. 10	1.013$	1.013$	—
Consolidado 4 3/4 T. 10	—	1.119$	—
Centenarios 4 %	—	2.390$	2.405$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.060$	1.070$
Externas 1.ª série	1.860$	1.860$	1.870$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.840$	1.860$
Externas 3.ª série	—	—	1.920$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.910$
Caut. 3.ª série s/ juro	282$	282$	283$
Do Brasil			
Emprestimo 5% 1895. T. 100 £...	—	3.800$	3.825$
5 % 1903, Porto Rio. Titulos de 100 £.....	—	5.100$	—
5% 1913, Titulos 100 £.	3.800$	3.780$	3.880$
5% 1914, F. T. 20 £...	—	5.900$	6.000$
5% 1914, F. T. 100 £...	—	—	6.000$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.520$	2.690$
Lisboa e Açores por...	—	850$	870$
Ultramarino cp. T. p.	372$	371$	373$
Portugal port. T. p....	1.590$	1.585$	1.590$
Fidelidade	—	50.000$	56.000$
Mundial...	1.890$	1.870$	1.900$
Nacional...	—	—	1.900$
Tagus	—	—	3.900$
Sagres	—	1.850$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	—	250$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	250$	252$
Cervejas Estrela	1.750$	1.750$	1.760$
Cimentos Tejo..	—	540$	560$
Credito Predial por. ...	32$	31$	32$
Gás e Electricidade cup.	261$	261$	262$
Alto Alentejo cupão...	980$	980$	985$
Industrial Aliança... ...	410$	410$	412$
Portugal e Colonias ...	389$	388$	390$
Colonial de Navegação	1.540$	1.530$	1.550$
Portug. de Pesca T. p.	—	999$	—
Port. Tabacos cupão...	551$	550$	552$
Tabacos Portugal cupão	—	650$	660$
União Electrica Portug.	—	525$	533$
Cassequel	998$	996$	998$
Agricola das Neves ...	740$	735$	740$
Agricultura Colonial ...	—	435$	460$
Açucar de Angola.....	1.425$	1.425$	1.430$
Buzi 1.ª emissão T. p.	207$	207$	207$
Roça Vista Alegre. ...	340$	330$	338$
Zambezia T. de 25...	80$	80$	81$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	116$	—
C. P. 6 %	275$	274$	276$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	277$	280$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.038$	—
União Elect. Port. 5%	115$	114$	—

Clínica Médico-Veterinária das Avenidas
do Dr. Bruto da Costa
RUA PINHEIRO CHAGAS, 16-R/C (ao Saldanha)
Telefone 4 3139
Consultas: das 11,30 ás 12,30 e das 16,30 ás 18
Banhos, tosquias e tratamentos por agentes físicos
Na Clínica do Carmo
Largo do Carmo, 6 e 7—Telefone 28842
Consultas das 14,30 ás 16 horas

Paasikivi
vai á Russia
segundo se depreende de informações
de Helsinquia

ESTOCOLMO, 6—O jornal «Morgen Tidningen», no seu numero de hoje, publica, com o titulo, em grandes caracteres, «Paasikivi segue para o Oriente», a seguinte noticia: «Nos circulos bem informados de Helsinquia declara-se que Paasikivi não parte para Estocolmo, mas espera-se que siga para o Oriente, com o objectivo de realizar negociações. A data da sua partida não é ainda conhecida, mas aguardam-se acontecimentos decisivos muito em breve».—(R.).

A posição da Suecia

ESTOCOLMO, 6.—O ministro da Defesa revelou num discurso que a Suecia está a gastar, diariamente, seis milhões de corôas com a sua defesa, e que esta verba será bastante aumentada nos proximos meses.

Sköld disse manter a esperança de que a Finlandia saia da guerra, com a sua independencia completamente assegurada, pois desta forma a posição da Suecia será grandemente reforçada.—(U. P.).

Os «Mosquitos» voltaram a atacar a Alemanha Ocidental

LONDRES, 6.—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Ontem á noite aviões «Mosquito» do Comando de Bombardeiros, sem terem sofrido qualquer perda, atacaram objectivos da Alemanha ocidental».—(Reuter).

Os objectivos visados

LONDRES, 6—Os aviadores que tomaram parte no ataque da noite passada á Alemanha declararam que quatro fabricas de motores para aviação e de camiões foram atingidas e ficaram em chamas e que duas fabricas de material aeronautico ficaram meio desmanteladas.—(U. P.).

Os ataques aereos á navegação alemã

LONDRES, 6.—Bombardeiros ingleses do Comando Costeiro afundaram esta manhã, ao largo da costa da Holanda, um barco de carga inimigo de 3.000 toneladas e provocaram avarias noutros dois e num contratorpedeiro alemão.—(United Press).

Pormenores de um ataque ás posições dos canhões-foguetes alemães

LONDRES, 6—O redactor de aeronautica do «Daily Mail», Colin Bednall, que viajou duas vezes em bombardeiros da R. A. F., quando dos ataques realizados a objectivos do norte da França—posições de «canhões de foguete»—fornece as suas impressões num artigo publicado hoje naquele jornal, em. que diz.

«Em cada caso, as formações dos bombardeiros atacaram as baterias instaladas pelos alemães com esses canhões, que constituem uma das suas armas secretas. Na primeira viagem atingimos o objectivo, foram ali lançadas bombas e regressámos á base sem termos sido atingidos. Na segunda viagem, 12 dos bombardeiros atingiram poderosas posições de artilharia do inimigo e nada menos de 10 deles foram atingidos. Mas todos regressaram á base. Quando a artilharia alemã visou o bombardeiro em que eu me encontrava, observei o que se passava. Pelo menos 30 granadas explodiram nas proximidades. Parece assente que a aviação alemã abandonou o norte da França, deixando ás baterias antiaereas, exclusivamente, a missão de se opôr aos ataques dos nossos bombardeiros».—(R.).

Paraquedistas alemães lançados e exterminados na retaguarda aliada ao sul de Roma

ARGEL, 6.—Radio das Nações Unidas anunciou esta manhã que algumas dezenas de paraquedistas alemães, lançados, durante a noite, á retaguarda das linhas aliadas, na testa de ponte de Anzio, com a missão de provocar destruições no sistema defensivo anglo-americano, foram totalmente exterminados.—(U. P.).

O mau tempo paralisa as operações

LONDRES, 6.—Comunicado do Q. G. Avançado dos Aliados:

«Exercito—*O mau tempo prejudicou as operações em todas as frentes. As forças aliadas da testa de ponte de Anzio repeliram um pequeno ataque inimigo. Além disso, só houve actividade de patrulhas. As forças do 8.º Exercito repeliram tambem um ataque do inimigo e houve algumas acções locais. No sector principal do 5.º Exercito estiveram activas patrulhas de reconhecimento.*

Aviação—Ontem, a chuva continua reduziu a actividade aerea, mas caças-bombardeiros atacaram navios inimigos ao largo da costa da Dalmácia e posições de artilharia na frente do 5.º Exercito. Todos os nossos aviões regressaram. A R. A. F. realizou aproximadamente 250 surtidas. Alguns aviões inimigos voaram sôbre a zona da batalha».—(Reuter).

Clark espera novo ataque
dos alemães na testa de ponte

NAPOLES, 6—O general Clark realizou ontem uma nova visita ás posições aliadas da testa de ponte de Anzio, onde foi muito aclamado pelas forças anglo-americanas. Conferenciou com os generais aliados e assistiu ao desembarque de munições e abastecimentos, destinados as forças aliadas.

Clark declarou que as forças anglo-americanas se manteriam firmemente na testa de ponte, a-pesar dos novos e tremendos ataques que os alemães vão desencadear proximamente. —(United Press).

A importancia e dificuldades da batalha na testa de ponte

ZURICH, 6.—Os observadores militares, referindo-se á situação das forças anglo-americanas, na testa de ponte de Anzio, afirmam que, a-pesar de até agora as tropas aliadas terem repelido os fortissimos ataques dos alemães, isso não significa que, mais dia menos dia, Kesselring não esmague a resistencia das forças aliadas e as obriguem ao reembarque.

Acrescentam que consideram um êrro diminuir a gravidade da situação da testa de ponte aliada de Anzio e afirmam que a mesma tem sido mantida á custa de baixas extremamente pesadas de ambos os lados, em homens e armamento.

Concluem por dizer que ninguem pode calcular os formidaveis esforços e sacrificios feitos pelas tropas anglo-americanas para se manterem ali e que, mais tarde, a Historia se referirá a tal acção, que tem sido levada a cabo com o maior heroismo.—(U. P.).

O general de blindados von Vietinghoff, que comanda os exercitos alemães na frente de Cassino

As baixas alemãs parecem ser bastante elevadas

LONDRES, 6.—(Do correspondente especial do «Daily Mail», em Madrid, por intermedio da Reuter)—Os comboios da Cruz Vermelha e as ambulancias que se dirigem de continuo para Roma mostram quanto têm sido pesadas as baixas sofridas pelo general Eberhart von Mackensen, no seu assalto para romper o centro aliado da frente do Nettuno. Só os casos mais graves são tratados no proprio local.—(Reuter).

O CASO DA ARGENTINA
Atitude americana: a tolerancia tem limites

LONDRES, 6.—O redactor diplomatico do «Times» diz hoje que a decisão dos Estados Unidos, de suspender as relações diplomaticas com o actual governo da Argentina, tem como objectivo fazer lembrar que a tolerancia tem limites. O articulista prossegue: «Tudo o que se tem passado desde a deposição de Ramirez confirma as suspeitas acêrca das intenções dos chefes politicos e militares que o destituiram. Os Estados Unidos tomaram uma atitude destinada a abalar a influencia dos actuais dirigentes da Republica Argentina. E' provavel que a Grã-Bretanha tambem faça a revisão da sua atitude, adoptando politica paralela».—(R.).

Na Inglaterra *há quem pense* numa paz de compromisso com o Japão?

LONDRES, 6.—Num artigo do «Daily Mail», Simon Harcourt Smith declara que longe de admitirem que os americanos querem a ruina do Japão, os japoneses crêem que a maior parte dos americanos está muito preocupada com a guerra do Pacifico. Os japoneses crêem igualmente que os americanos nunca se empenharão, a serio, em auxiliar a restauração do dominio britanico na Malasia. Aquele jornalista escreve: «Não posso dizer em que medida é falso o diagnostico da opinião americana. Mas sei que, na Grã-Bretanha, há uma enorme apatia, e que arvorando o fantasma do apaziguamento se faz o jogo do Japão».

Harcourt Smith continua assim as suas considerações:

«Mas se o trabalhador inglês é indiferente á guerra com o Japão, que dizer da parte privilegiada da opinião que, na City e na Camara dos Comuns, começou a trabalhar por uma paz de compromisso com o Japão? Entre esses traidores inconscientes há os sentimentais, que julgam que a nossa guerra com o Japão resultou de um desentendimento desgraçado; há aqueles que encaram ainda o Japão como uma grande potencia anti-comunista da Asia; e há os comerciantes do Extremo Oriente que desejam recuperar rapidamente o que têm perdido».

Estes equivocos podem tornar-se muito prejudiciais quando o Japão desfraldar a sua bandeira de armisticio, no caso de os não dominarmos imediatamente. Essa bandeira não seria branca, como na Europa, mas sim negra, seria a casaca que os japoneses vestiriam, mostrando-se temporariamente arrependidos».—(R.).

Noticias da ultima hora

Tomou posse o novo presidente da Camara Municipal de Lisboa

A' hora a que fechamos a nossa edição, está a iniciar-se nos Paços do Concelho a cerimonia da posse do novo presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto. A posse é conferida pelo sr. dr. Mario Pais de Sousa e, para assistir á cerimonia, vêem-se já, nos corredores do palacio municipal, numerosas pessoas.

O «Diario do Govêrno» publicou hoje as portarias referentes á nomeação do sr. tenente-coronel Salvação Barreto e da exoneração do sr. eng. Rodrigues de Carvalho, com referencia ao zelo e competencia com que desempenhou o referido cargo.

Assembleia Nacional
O Estatuto da Assistencia Nacional

A Assembleia Nacional reuniu-se esta tarde, em sessão de estudo, para começar a apreciação da proposta relativa ao Estatuto de Assistencia Nacional e respectivo parecer, elaborado pela Camara Corporativa. O assunto continuará a ser tratado amanhã, em sessão publica.

Antes da ordem do dia o sr. dr. Camarate de Campos referiu-se á crise da construção civil e ás dotações concedidas pelo Govêrno para lhe dar solução. Essas dotações só poderão ser utilizadas depois de maio e aquele deputado chamou para o facto a atenção do Govêrno a-fim de que as referidas dotações possam ser utilizadas o mais rapidamente possivel.

Dois desastres no Porto

PORTO, 6.—(Pelo telefone).—Hoje, quando o criado Luiz Cardoso, de 45 anos, residente na avenida Vasco da Gama, em Miramar, se preparava para tomar o comboio em Campanhã, caiu á linha e foi colhido pela roda duma carruagem, ficando com o pé esquerdo esmagado.

—Na fabrica da Companhia Industrial de Madeiras, onde é empregado, sofreu o esmagamento da mão direita o operario Manuel Silva, de 45 anos, residente no Alto da Maia. Depois de operado recolheu a uma enfermaria do hospital da Misericordia.

Os alemães recusam-se a retirar as suas tropas da Finlandia

ZURICH, 6.—Segundo informações de origem diplomatica e bem informada, terminaram ontem á noite em Berlim as conversações entre alemães e finlandeses, com a recusa categorica do govêrno alemão de retirar as tropas alemãs que se encontram na Finlandia. Os delegados finlandeses partiram de Berlim á meia noite.—(Reuter).

BERLIM FOI ATACADA
pela aviação americana

LONDRES, 6.—Anunciou-se, oficialmente, que bombardeiros pesados americanos atacaram, durante o dia de hoje, a região de Berlim. Declara-se que a formação de bombardeiros era muito grande e foi escoltada por grandes formações de caças.—(Reuter).

O JULGAMENTO DE PUCHEU
em Argel

ARGEL, 6.—A emissora desta cidade anunciou hoje que, na continuação do julgamento do Pucheu, pelo Tribunal Militar Especial desta cidade, foi anunciado que o general Giraud e o general Bethouard comparecerão amanhã, a-fim de fazerem os seus depoimentos.—(Reuter).

A' hora do chá

todos falam do nosso estabelecimento, e dizem: é pena estar naquela rua; se estivesse numa de maior movimento, outro negocio faria. Casa Elisio Santos. Estofadores e Decoradores.—Rua dos Sapateiros, trinta e dois.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 · T 27527

DESPORTOS

Uma jogada que revela bem o empenho com que os «leões» procuraram o «goal» do empate. Armando Jorge, «keeper» do Atletico, tem a estorvar-lhe a acção quatro avançados do Sporting

A LUTA PELO PRIMEIRO LUGAR

Espectativa gorada

O Sporting continua à cabeça da classificação

O campo da Tapadinha registou ontem a sua maior enchente de todos os tempos. Mesmo com as acomodações suplementares que se improvisaram, o recinto foi insuficiente para alojar a numerosa assistencia atraída pela luta cerrada que se está travando entre os três primeiros classificados: Sporting, Benfica e Atletico.

E' um facto incontroverso o aumento da *aficion*. Em epocas anteriores havia quatro ou cinco jogos que constituiam jornadas capitais e chamavam o *grande publico*.

Na prova deste ano, os jogos de bilheteira alta sucedem-se, domingo a domingo, com regularidade impressionante.

O maior equilibrio de valores e a incerteza da luta para a conquista do titulo, com os melhores clubes marchando quasi lado a lado, atraíram o publico e fixaram-no.

E' manifesto o aumento do numero de entusiastas que todos os domingos acorrem a presenciar os jogos. De lastimar apenas que esse aumento da *aficion* não seja acompanhado por uma melhoria de *classe* do nosso futebol. E' lamentavel reconhecer a escassez de figuras de primeiro plano.

Não nos custa admitir que a preparação tecnica das «équipes» se faz hoje com maiores cuidados que anteriormente, e que, sob o ponto de vista tactico, o trabalho de aplicação é tambem mais cuidado.

Falta, porém, qualquer coisa. A materia prima é talvez menos valiosa, e a falta de contacto com grupos estrangeiros retarda a formação dum escol mais apurado.

Os nossos melhores jogadores dos ultimos tempos ganharam muito em ir lá fora, para *vêr* como se fazia, para copiar e adaptar, adquirindo conhecimentos e experiencia.

Urge cuidar, por isso, ainda mais a sério da preparação tecnica dos nossos agrupamentos, para melhorar o nivel do nosso futebol e para corresponder ao crescente interesse do publico.

A espectativa dêsse publico foi ontem gorada mais uma vez. O jogo entre o Sporting e o Atletico não correspondeu ao que podia esperar-se das actuais possibilidades dos dois clubes.

Em dia de sol e com o piso em boas condições, a qualidade do jogo produzido seria mais atraente.

As linhas defensivas tiveram ontem mais evidencia, porque o trabalho construtivo de ataque foi um pouco prejudicado pelas condições que o terreno oferecia, levantado aqui e ali, mas sem estar encharcado. Um piso que prendia movimentos e dificultava o passe raso.

A linha de ataque do Atletico, que

RIBEIRO DOS REIS

(Continua na pag. seguinte)

Luta sem treguas...

O Fosforos e o Estoril Praia voltam a defrontar-se no proximo domingo

E... mais uma vez—terceiro jôgo, entre o Estoril Praia e os Fosforos! Augusto Silva, treinador do primeiro, e o dr. Abrantes Mendes, treinador do segundo, ambos antigos companheiros em jogos internacionais, treinam as duas «équipes» e procuram vencer as dificuldades «fim de ano», que são novamente dificeis, tanto para um como para outro.

No primeiro encontro, realizado no Estoril, foi tão visivel a superioridade demonstrada pelo grupo da casa que poucas pessoas se fiavam na recuperação do Fosforos. Mas ela deu-se. Como no ano findo, como há dois anos, o brioso grupo de Marvila soube fazer da fraqueza força—e vai impôr um terceiro jogo, com foros de sensacional.

Isto agrada por certo. O futebol, com todos os seus atractivos, virtudes e defeitos, fornece-nos sempre espectaculo variado, e não há duvida de que o Estoril-Fosforos mais uma vez pôde manter o publico em curiosa espectativa. Ontem, em qualquer dos campos, procurava-se saber o resultado de Marvila. Revelava-se o interesse. Todos procuravam verificar se o Fosforos batido na sua saída, ao campo do adversario, seria ou não atirado para a Segunda Divisão...

Mas a incognita continua, até domingo, como é tradicional. Criou-se esta rivalidade, porque um é o ultimo da sua divisão e outro o primeiro da que lhe fica imediata, mas tem-se a impressão de que pesa um pouco na balança a fôrça do destino, ou melhor dizendo, a «corrente» de que o Estoril Praia «não passa», por ser mais forte a vontade do Fosforos. Os estorilenses, a melhorar de ano para ano,

RODRIGUUES TELES

(Continua na pag. seguinte)

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Vitoria brilhante do Benfica

Valores reais e relativos...

A-final, a boa estrela dos olhanenses vem sofrendo sério éclipse. Após a substanciosa derrota sofrida com os «leões» de Lisboa, num jogo que os aficionados levaram a ponto de excepcional interesse pelo eco estrondoso dos 0-5 sofridos pelo campeão de Lisboa, veio o empate inesperado com o Vitoria de Setubal, em Olhão, e, agora, nova derrota ante o prometedor grupo dos campeões portuenses. Os olhanenses foram o grupo provinciano que mais e melhor impressão me deixaram — pelo que lhes vi fazer ante o Benfica, no campo deste ultimo. Posteriormente, categorizados tecnicos jogaram o prestigio de suas penas na afirmação duma classe áparte relativamente ao jogo de ataque dos sudistas. Mas entre a boa impressão que pessoalmente colhi e a exposição de adjectivos que outros melhores do que eu se não eximiram de fazer, sempre que havia a intenção de apreciar os sucessos do Olhanense, ha um mundo de exagero.

A «équipe» olhanense é positivista no ataque, não ha nenhuma duvida, especialmente em resultado da boa concepção dos seus dois extremos e do centro avançado, Cabrita, a que o interior, Paulo, empresta primores de execução, sobretudo, quando joga na sua terra. Mas a sua defesa é débil—para tanto bastando lembrar a colocação do veterano Nunes nesse trio, depois de haver jogado anos e anos ao ataque com demonstrações de insuficiencia e de temor que se foram avolumando pelos tempos fora. De sorte que, para mim, a colocação do Olhanense na divisão maior do Campeonato Nacional só passageirameite pôde encontrar-se em relêvo e, fatalmente, teria de ser corrigida. O Benfica, com uma defesa que é a mais fraca de quantas fracas tenha possuido na ultima dezena de anos, iguala-se ao Olhanense em *goals* sofridos, e o Belenenses, depois do fracaso quasi ininterrupto do mês de fevereiro, com derrotas que o levaram a sofrer severissimas punições, tem no seu passivo um *goal* menos do que eles.

Ao que vem, porém, tudo isto?

Para mim, a critica exerce muita vez, por esta e aquela razão, acção de valorização moral que toca fundamente aos seus beneficiarios. Assim se explica que certos grupos da provincia sustentem a espaços luta vitoriosa com outros mais afeitos á velocidade do jogo e aos seus principios tacticos e tecnicos, para logo voltarem pouco mais ou menos á situação de partida...

Será, então, que propunhamos não dever a critica nenhuma especie de amparo aos clubes afastados dos meios de maior actividade desportiva? Não. O que, penso é que a critica é tão injusta num caso como noutro — quando não valoriza o que na verdade tem merecimento ou quando salta sobre a verdade para engalanar frontarias sem qualquer ponto arquitectonico digno de relêvo.

Desportivamente, essa posição talvez se possa aceitar no que ela concorra para apear pretensões que não estejam proximas da sua simpatia, mas, do ponto de vista absoluto da verdade critica, é fraca contribuição para a cultura dos aficionados menos atreitos ao exame dos factos.

O prometedor grupo do campeão portuense, passado já o ponto crucial da crise que o atingiu, após a deserção quasi repentina de sete ou oito dos elementos de mais valia das «équipes» de solido valor desportivo que deram fama ao F. C. P., obteve, pois, uma vitoria que nem tira nem põe coisa alguma ao seu prestigio. Teve uma vitoria natural — e esperada. Já a sua faina no domingo proximo, ante o Sporting, se apresenta consideravelmente mais importante — o que, de modo incontroverso, ilustra a verdade e justiça das breves considerações que foram feitas ácêrca dos valores *reais* e *relativos* do futebol português.

* * *

Certamente porque viu compreendida a justiça da sua pretensão, o Vitoria de Setubal regressou aos jogos em casa, após um susto moral e material que mereceu o amparo de altissimas individualidades publicas. Tanto melhor para si—porque já é na verdade ter força o conseguir simpatias usualmente desligadas das corriqueiras e despretensiosas questões desportivas...

Os oito *goals* que o popular Vitoria ofereceu ao seu homónimo de Guimarães parecem de pouca historia. Revelam uma força de ataque que em Rodrigues conta tradução quasi constante, e representam o declinio fisico duma «équipe» que ha bons anos já não é refrescada, a-pesar de, em cada um, sempre se lhes exigir esforço de cada vez maior. Um ano houve, creio que na epoca de 1941/42, que a «équipe» concentrou todo o seu trabalho em treze jogadores apenas. Nos outros, antes e depois, a medida não seria precisamente a mesma, mas em muito pouco terá diferido. Ora, isto é irresistivel, e mata quaisquer pretensões que justamente se tenham formulado. Esse desgaste repercutirá, cedo e violentamente, em todos os elementos, e a «équipe» corre o risco de, em espaço curto, se partir e fragmentar incuravelmente.

O trabalho do treinador é, assim, tão desluzido como precario—se outra geração não acode ao toque de perigo iminente. O Vitoria de Guimarães está, agora, em situação desanimadora —ao contrario do que sucede ao seu vencedor que, desde a Taça de Portugal de 1942/43, atesta progresso solido e convincente.

* * *

Brilhante, brilhante, foi a vitoria do Benfica no campo de Santa Cruz. Os estudantes, incontestavelmente constituindo um dos mais completos agrupamentos de futebol «association» do nosso país, mau grado a desluzida po-

MARIO SANTOS

(Continua na pag. seguinte)

II Divisão do Nacional

16 «équipes» apuradas para a 2.ª fase

A primeira fase do campeonato nacional da II Divisão pode considerar-se praticamente terminada. Das dezoito «équipes» que hão-de passar a fase mais importante, dezasseis são já conhecidas, a saber:

Grupo A—Famalicão, Vila Real, Academico e Leixões (ou Boavista).

Grupo B—Sanjoanense, Sporting de Espinho, União de Coimbra, Academico de Viseu, Sporting da Covilhã e Lanificios.

Grupo C—Operario Vilafranquense, Caldas S. C., Unidos de Lisboa, Fosforos, Estoril Praia e Unidos do Barreiro.

Grupo D—Luso de Beja (ou Juventude) e Sporting Farense.

* * *

A decima terceira jornada da prova comportou dezasseis encontros, alguns dos quais tiveram resultados inesperados. Estão nêste caso o Vila Real-Gil Vicente, o Leça-Desportivo das Aves e o Anadia-União de Coimbra.

A final da série 12, embora houvesse escassos pontos de referencia para apontar um favorito, teve tambem um desfecho que nem todos calculavam.

* * *

No Grupo A, disputaram-se onze desafios. Entre os seus componentes da série 1 (o Vizela folgou) que estiveram em acção, registou-se a coincidencia de terem ganho os clubes visitantes. Pela nitidez do «score» (6-1), e porque o adversario (o Vianense) tem vindo a acusar melhoria, pode considerar-se em evidencia o Sporting de Fafe. Mas o Gil Vicente tambem excedeu a espectativa porquanto teve de adversario de maior categoria o Vila Real, no seu campo. E' crivel que os vilarealenses certos da sua passagem á fase imediata do torneio, tenham jogado sem preocupações

DIAMANTINO DIAS

(Continua na pag. seguinte)

Competição renhida

A luta

para a conquista do primeiro lugar

(Continuação da pag. anterior)

temos visto em acção varias vezes, nestes ultimos tempos, pareceu-nos diminuida por essa circunstancia.

O balanço do jogo dá-nos uma vantagem clara do Atletico no principio da luta, tirando partido de deslizes da defesa contraria para chegar a 2-0 com certa facilidade e manter até ao intervalo o comando da situação, embora o Sporting tivesse reduzido a margem para 2-1.

Na segunda metade a vantagem pertenceu aos visitantes, mais marcadamente na fase final, em que atacaram com insistencia e deixaram de beneficiar duma *grande penalidade* que o arbitro transformou num *livre* proximo do limite da area respectiva.

Os jogadores do Atletico acusaram as responsabilidades do encontro. As facilidades iniciais deram-lhes um certo deslumbramento, que foi prejudicial. Depois, quando a marcha do encontro se complicou, procuraram viver do avanço que ainda mantinham e sacrificaram iniciativas de ataque, parecendo absorvidos pela ideia de salvar o resultado.

E até sob o ponto de vista de resistencia fisica a «équipe» pareceu fraquejar nessa fase final.

Um dos trunfos que pesou a favor do Sporting foi a maior experiencia de muitos dos seus elementos, já curtidos em jogos de responsabilidade semelhante.

Uma das facilidades que o Sporting ofereceu foi a colocação de Barrosa no posto de médio-centro, arranjo forçado pelas circunstancias, devido á indisponibilidade, por doença, de outros elementos mais talhados para o lugar.

Numa altura em que tanto se combate o sistema da vigilancia cerrada, da marcação de perto, Barrosa quis dar-nos um exemplo do polo oposto: foi um médio-centro volante, sem posição definida. Quis estar em todos os lados, e não esteve em nenhum.

Os segredos do *jogo de posição*, os segredos da boa colocação no terreno, são a mola real do conjunto.

O buraco que a defesa do Sporting ofereceu no centro do terreno não teve, porém, consequencias mais funestas, porque o avançado-centro do Atletico, em tarde francamente má, esteve muito abaixo do rendimento habitual e não soube tirar partido da situação.

Doutra forma, a classe de Azevedo e a grande segurança dos dois defesas leoninos — que se rehabilitaram pelo tempo adiante dos deslizes iniciais—não teriam chegado para evitar um desaire.

Não queremos encerrar esta cronica sem chamar a atenção dos dirigentes do Atletico para a conveniencia e necessidade de promoverem o descongestionamento de publico no momento da saida. Abrir mais portões, regular doutra forma a saida dos espectadores do peão, emfim, quaisquer providencias indispensaveis para evitar um desastre de graves consequencias, quando, como ontem, as correntes de publico vêm todas *desaguar*—passe o termo—junto do unico portão de saida, precedido, ainda por cima, dum terreno com declive muito aspero. Quem tiver a infelicidade de escorregar, arriscar-se a ser esmagado pela multidão.

Não basta regular a forma de entrada nos campos de jogos; é preciso acautelar tambem a saida do publico.

R. DOS R.

Na «bola» da lotaria
prefira o indiscutivel
Campião
RUA DO AMPARO, 116

A vitória do Benfica

sobre a Academica

(Continuação da pag. anterior)

sição que as estatisticas lhe concedem na tabela domingo a domingo completada, foram para a partida com os seus elementos mais destacados e com o firme proposito de arrebatar aos encarnados a invejavel posição que lhes adviria dum fracasso dos «leões» na Tapadinha.

Toda a gente o sabia e aplaudia—que nunca seria nem digno nem, por consequencia, desportivo, resignar a uma vitoria só porque ela interessava muito mais ao visitante que ao visitado. A vitoria dos encarnados foi, pois, um atestado brilhante do que vale a força de vontade quando haja que remover obstaculos por assim dizer intransponiveis... Contam as resenhas, e deve ser verdade, que o Benfica foi valente (como sempre é, aliás), que pôs cuidados imensos na defesa, para obstar ao tradicional entusiasmo inicial da Academica, quando as gaitas de foles acompanham a luta, e que foi para o ataque com decisão quando foi caso que houve oportunidade de colocar o mastro da vitoria a contar a seu favor. Manuel da Costa, agora em forma apurada, e Pires, pelos modos, um caso de jogador inspirado para momentos grandes, deram expressão numerica á pretendida vitoria dos visitantes, e Julio, lá mais para o fim, tambem fez o gosto ao pé — sem perigos de maior. Lastimavel, apenas, um incidente ocorrido quando a luta nada já tinha que ser discutida... Faustino e Teixeira sairam do campo — este ultimo ainda por cima atingido duramente por um adversario... A positiva linha de ataque do Benfica provou, uma vez mais, que ha que contar com ela na fase final do Campeonato.

O Atletico e o Sporting, especialmente, terão que enfrentá-la no momento de mais perigo para si, e o saber-se a que resultados chegarão não é coisa que a critica possa afirmar com segurança...

Em todo o caso, no domingo proximo escrever-se-á o primeiro capitulo dessa historia...

* * *

O Belenenses atingiu por cinco vezes a rêde do Salgueiros—e não será nesse numero a razão de qualquer espanto. Sem a fantasista e caprichosa formação de ataque que deu lustre a uma serie de derrotas desmoralizadoras, a «équipe» vai, aos poucos, ganhando personalidade que já teve e havia perdido. Rafael desapareceu de frente da baliza, contra o que opinavam os que crêem ser indiferente jogar aqui ou ali porque quem joga joga sempre... Lá se colocou um rapaz incontestavelmente sem experiencia e que, em jornadas seguintes, muita duvida poderá trazer. Simplesmente me parece que, entre isto, aliás muito provavel, e a inexplicavel troca de todo um ataque para suprir a falta de um elemento retirado ou exausto, vai uma diferença consideravel. Que, de resto, a insuficiencia do ataque belenense ainda ha-de aparecer muitas mais vezes, emquanto durar o afastamento de Serafim. Agora se avalia melhor como é valorosa a contribuição do modesto médio esquerdo dos «azues». Tanto na tactica defensiva, em que a sua valentia e bom pontapé são trunfos de grande expoente, como na acção ofensiva, em apoio ao habilidoso mas débil José Pedro.

Em todo o caso, a posição do Belenenses pode melhorar consideravelmente, consoante os resultados que o Olhanense, o Atletico e o F. C. do Porto venham a obter nos jogos mais proximos. Não deixa de ser curioso, entretanto, assinalar que o Belenenses baixou na escala dos valores pelos resultados que fez no seu proprio campo, emquanto a todos leva vantagem nas jornadas em que foi visitante, mesmo contando com as expressivas derrotas ante o Sporting e o Olhanense. Foram as caprichosas e descuidadas desatenções antes citadas que lhe mataram ilusões antes tidas universalmente como certezas...—M. S.

O desafio

Fosforos-Estoril

(Continuação da pag. anterior)

deram esta epoca esperanças aos seus adeptos. E eram fundadas. Vimos muitos dos seus jogos e agradou-nos o conjunto, mais afinado, a vencer como queria e pelos «goals» que fôssem necessarios. No seu campo, foi tal a superioridade—que nem o «team» do campo Engenheiro Costa Salema pensaria vencer certamente por 4-0. Todavia, iss odeu-se. O grupo da Costa do Sol é pouco animoso quando o adversario dá tudo por tudo, foge ao embate nas jogadas que necessitam de vigor fisico, e daí a surpresa para quantos tiveram a impressão de que desta vez eram favas contadas.

No futebol sucede muitas vezes assim. Vejamos agora como correm as coisas no terceiro encontro. Em Marvila, em toda a zona que vai de Xabregas a Braço de Prata, há muita esperança, justificada, natural, e não serão poucos aqueles que esperam ver o Fosforos mais um ano em lista dos clubes maiores de Lisboa.

Que o Estoril Praia tambem é digno dessa honra. Indiscutivelmente. A sua direcção procura elevar o grupo, ora introduzindo-lhe elementos novos, ora rodeando-os de todas as comodidades. Se o «team» conseguisse entrar na Divisão de Honra, talvez não fôsse de todo mau para a marcha das provas oficiais, que viriam a ganhar com as suas melhores possibilidades em diversos campos.

Mas, para tanto, é preciso vencer o Fosforos. A dificuldade está nisso. Há qualquer receio do Estoril na frente dêste obstaculo, que os anos vão tornando cada vez mais alto, mas é licito supôr que o estado nervoso da «equipe» não venha a sentir tanto o terceiro encontro.

Ao critico interessa apenas que os desafios se desenvolvam sem atrictos de maior. Fosforos? Estoril? Que vença aquele que possua melhores condições para garantir no melhor nivel a classe do nosso futebol, êsse jôgo tão popular e tanto do agrado das multidões, que vibram, que por causa dêle até perdem ás vezes a vontade de comer...—R. T.

A II divisão

do Nacional

(Continuação da pag. anterior)

de maior. Todavia, como os numeros é que ficam para a historia, a vitoria dos barcelenses (6-3) é de assinalar.

O desafio mais equilibrado jogou-se entre o Sporting de Braga e o Famalicão, no campo do primeiro. Os famalicenses ganharam pela diferença minima (3-2) e isto dá logo a ideia de que a luta foi renhida e o resultado indeciso até final.

Na 1.ª sub-serie da série 2, dois encontros tiveram desfechos normais: a vitoria do Academico sôbre o Vilanovense (2-0) e a do Coimbrões sôbre o Rio Ave (4-1). Mas são de causar reparos o empate Candal-Ramaldense (0-0) e a derrota do Leça, em frente do Desportivo das Aves (1-2) tanto mais que os leceiros jogaram no seu campo.

Na 2.ª sub-série, o encontro Leixões-Boavista sobrepôs-se aos restantes, relegando-os para plano inferior. A vitoria do Leixões, que jogou em casa, teria arrumado definitivamente a questão. Assim, com o empate (2-2) o grupo do Bessa tem ainda as suas possibilidades—mas muito escassas porque o Leixões não deve vir a perder com o Valadares. A espectativa duma boa luta não sofreu desmentido; deve até ter sido emocionante o embate entre os dois grupos. Ao intervalo o Leixões ganhava por 2-0, de modo que pode pensar-se em recuperação brilhante do Boavista.

Nos outros desafios desta sub-série houve, de modo geral, equilibrio de valores—a avaliar pelos resultados.

* * *

No grupo B, o Anadia esteve em evidencia, pois deu-se ao luxo de bater o União de Coimbra. Pressente-se que obtida a vantagem dum «goal» (que serviu para ganhar o desafio) os anadienses se tenham remetido a defesa porfiada e coroada de exito.

O Sport Conimbricense embandeirou em arco. Ao cabo de sete «saidas» obteve a sua primeira vitoria, sôbre os figueirenses (3-1), que têm feito uma prova irregular, mas que ainda assim se supunham capazes de vencer.

* * *

No grupo D, houve só três desafios, mas dois tinham especial importancia.

O primeiro travou-se entre o Juventude, de Evora, e o Luso, de Beja, constituindo a 1.ª «mão» da final da serie 12. Jogou-se em Evora, e por isso é mais de realçar a vitoria dos bejenses (3-1). O Juventude deixou mal colocado o futebol da sua terra e agora não lhe será facil recuperar o atraso com que vai jogar a Beja.

O segundo, entre os dois mais categorizados grupos algarvios que disputam o campeonato: o Farense e o Lusitano. O primeiro tirou bom partido de jogar em casa e ao cabo de tarefa ardua ganhou (2-1) arrumando o «seu caso». O S. L. Faro tambem ganhou ao Gloria, em Vila Real de Santo Antonio (2-1), merecendo, por isso, referencia elogiosa.—D. D.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

TODOS OS DESPORTOS

O Sporting

voltou á prática *do «rugby»*

Andava o Sporting C. P. afastado de um desporto que chegou a ter publico, noutros tempos: o «rugby». Reapareceu ontem, ao lado do Benfica, Estoril Praia, Belenenses e Atletico, contando os jogos para o campeonato regional.

Com o reingresso do Sporting, entretanto, verifica-se o afastamento do Gimnasio Clube Português, que ao «rugby» dedicou sempre especial afeição. Os seus antigos jogadores ingressaram, na sua quasi totalidade, no Sporting C. P., dando-se por isso este facto: a saida de um para entrar outro...

O Sporting começou logo por ganhar o jogo, e contra o Benfica, mesmo no seu terreno do Campo Grande. O resultado de 8-6 a seu favor diz bem do equilibrio que entre ambos existiu e tambem das dificuldades de marcar pontos por parte das linhas avançadas.

Nas Salesias jogaram as «équipes» do Estoril e do Belenenses, emquanto o Atletico folgou, por falta de adversario. O conjunto de Belem, mais forte em todo o jogo, venceu por 19-0.

—No «handball» continua a trabalhar-se com entusiasmo. A Federação comunicou que o sistema de campeonato nacional continuará a ser o mesmo. Foi nomeada a Comissão Central de Arbitros, para a qual a Associação do Porto indicou Rodrigues Teles, nosso camarada, e que é vice-presidente da Federação. Este, porém, em virtude dos seus afazeres profissionais, não pôde aceitar, e foi então nomeado Mario Afonso, tambem nosso colega da Imprensa nortenha e antigo defensor da popular modalidade.

Os jogos do campeonato lisboeta deram o seguinte resultado: Unidos-Sporting, 4-2; Belenenses-Treze, 5-3; Marvilense-Internacional, 9-0; Estoril-Benfica, 9-7.

Com a sua vitoria de ontem, sobre o Sporting, garantiu o Unidos o primeiro lugar, em que segue com absoluta justiça. O Estoril Praia conseguiu mais um excelente resultado, desta vez contra o Benfica, no seu proprio campo, e deve vir a ser o segundo do torneio lisboeta.

—Em atletismo, apenas se realizaram mais duas provas de «cross», para treino dos representantes do Benfica e do Sporting.

—O Algés e Dafundo, que não pára na sua missão de trabalhar pela natação, organizou uma prova a que deu o titulo «Torneio da Primavera». Concorreram muitos nadadores e verificaram-se alguns «tempos» interessantes.

—Continuam os socios do Gimnasio a disputar a taça «Dr. Bustorff Silva», como homenagem ao seu presidente da direcção. Antero Lopes, com 184 pontos, é o mais bem classificado dos concorrentes.

—Disputou-se a final do campeonato nacional de florete, organização da Federação Portuguesa de Esgrima. O 1.º lugar foi conquistado por Carlos Gouveia Franco, e o segundo por seu irmão Edmundo Franco.

Os assaltos foram dirigidos pelo tenente Mario Figueiredo, que é um distinto mestre de armas.

—A neve provocou os nossos esquiadores. Na pista dos Piornos, na serra da Estrela, principiou a disputar-se um torneio, a que concorrem muitos adeptos, entre os quais alguns estrangeiros.

No primeiro dia de corridas, classificaram-se, em velocidade, Heliodoro Rodrigues, Alexandre Morais, Francisco Cruz, Armando Farias, Alberto Roseta e João Inacio Junior. Em prova livre, Krahenhwki, de nacionalidade suiça, ganhou ao dr. José Gonçalves. O torneio continua, pelo menos emquanto a neve não derreter...—R. T.

PAGINA da MULHER

UM VESTIDO DE FAZENDA

(Foto R. D. V.)

A moda vienense continua marcando pela simplicidade e elegancia. Eis aqui um bonito vestido de fazenda leve, cinzenta clara, tendo, como unico ornamento, um cinto do mesmo tecido bordado com sedas de côres garridas.

Pregunte para saber

Maria Romana—Procure fazer num bom cabeleireiro um penteado artistico que lhe fique bem e mantenha-o depois acentuando-o com leves aplicações de vaselina liquida dadas por meio de um pulverizador.

Quanto ao «baton», se tem a pele muito seca deverá escolher um «baton» gordo.

Quasi todos de marca estrangeira estão nessas condições.

Tia velha—Não podemos publicar com muita brevidade todos os modelos que pede.

Os desenhos de monogramas têm os seguintes preços—com uma letra, 3$00; com duas letras, 5$00; com três letras 7$00. O porte é gratis, excepto nas remessas contra reembolso, que custam 2$00 sobre o valor total da encomenda.

E. L. Tavares—O numero de peças para o enxoval de noiva é relativo ás possibilidades de quem o faz ou o compra. Ha noivas que preferem esperar muito tempo, para levarem um grande e bom enxoval; outras ha a quem o amor pelo noivo faz dispensar uns tantos artigos do enxoval pela grata compensação de se verem casadas mais cedo...

A subida de preço dos tecidos e adornos da roupa caseira sofre, diariamente, uma assustadora alteração e, por isto, á medida que os preços aumentam os enxovais diminuem... No entanto, é sempre agradavel, nos primeiros anos de casada, não ter de renovar-se o enxoval e, isso, mais por uma comodidade do que por um luxo... A nossa leitora poderá calcular, em relação ao consumo que lhes dará, o numero de peças que lhe serão necessarias para três, quatro ou mais anos e, dentro das suas possibilidades de tempo, de trabalho, ou monetarias, realizar o seu enxoval melhor ou pior... maior ou mais pequeno.

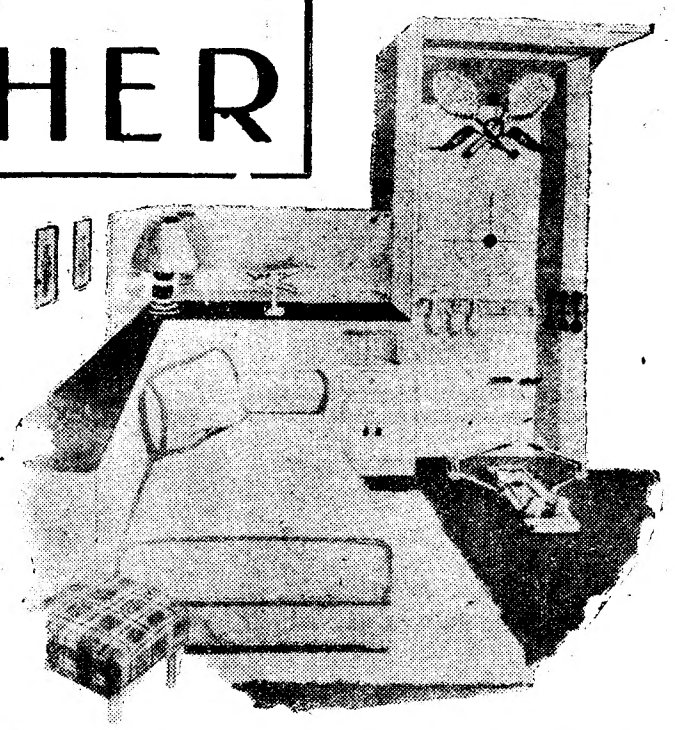
Uma Maria—1.ª—As cortinas que usará rente aos vidros da janela devem ser de «etamine» branca ou de côr lisa, em tom claro. Poderá pôr, na parte interior da janela, os cortinados de chita igual á que tenha empregado na colcha e com semelhanças no corte isto é—lisos, se a colcha é lisa; franzidos se a colcha tiver dos lados o folho franzido. Tendo a colcha um grupo de folhos, a mesma guarnição deverá aparecer pelos cortinados aplicada na parte inferior.

2.ª—O «tailleur» é a «toilette» mais propria para a cerimonia do casamento visto que se efectua fora de casa e não deseja vestir o trajo classico das noivas. Sendo a cerimonia em Abril pode muito bem apresentar-se com um «tailleur» cinzento claro, de fazenda, e tudo mais a condizer numa harmonia completa de todos os pormenores. Os acessorios da «toilette» podem ser no tom da fazenda, mas se prefere quebrar essa monotonia escolha o branco, preto, ou qualquer côr harmonizante com cinzento para o chapeu, as luvas, a carteira e o calçado.

O noivo não é obrigado ao trajo de cerimonia, quando a noiva se apresenta com uma «toilette» de passeio.

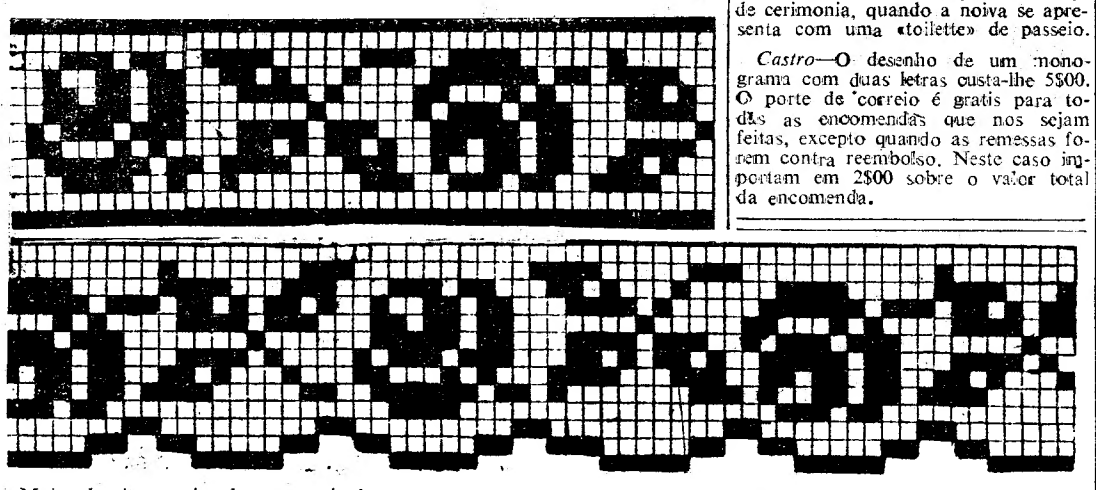
Castro—O desenho de um monograma com duas letras custa-lhe 5$00. O porte de correio é gratis para todas as encomendas que nos sejam feitas, excepto quando as remessas forem contra reembolso. Neste caso importam em 2$00 sobre o valor total da encomenda.

O quarto do rapaz



Eis aqui uma arrumação comoda e um tanto elegante para o quarto de um rapaz moderno e desportivo. Nada aqui é dificil de realizar ou demasiadamente dispendioso; não se requerem muito espaço nem materias primas custosas de obter

Entremeio de renda

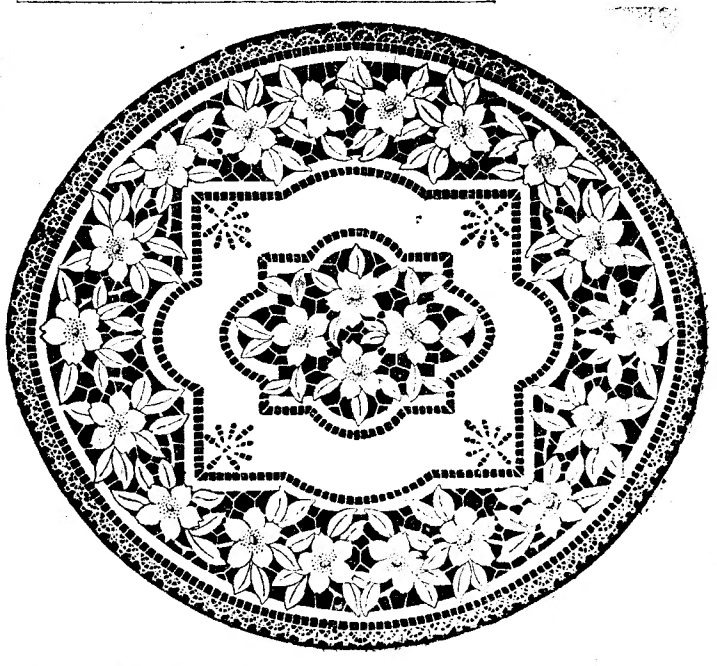


Muito bonita, muito leve e muito facil de executar é esta rendinha e o entremeio correspondente. São feitos em malha de abertos e fechados com algodão mercer corrente, n.º 40 e agulha de barbela n.º 15.

O entremeio tem, na largura, 4 centimetros, e a renda, 5 centimetros.

O esquêma, no tamanho natural, da renda e do entremeio, com os cantos, e um motivo triangular para guarnição de guardanapos é fornecido ás nossas leitoras mediante a quantia de 4$00. Pode ser requisitado na nossa Administração, ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos, com a sua importancia em sêlos de correio, devem dirigir-se á Pagina da Mulher. «Diario de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A remessa contra-reembolso importa em 2$00 sobre o valor total da encomenda.

CENTRO DE MESA



Este lindo centro de mesa, que tanto pode servir na sala de jantar, como na sala das visitas, porque o seu desenho é de grande categoria artistica, mede, no tamanho natural, 0m,85x0m,75. E' de linho amarelado bordado com linhas de algodão brilhante em meadas, da marca Ancora, côr de castanha. O bordado é feito com ponto de recorte simples, ponto de nó e ponto cheio.

A orla é rematada por uma renda de bilros, que se cose com ponto de recorte. O desenho dêste modelo em papel proprio para o decalque, tem os seguintes preços: completo, 12$00; metade, 7$00. Podem ser requisitados na nossa Administração, ou pelo correio. Nêste ultimo caso os pedidos com a sua importancia em sêlos de correio, devem ser dirigidos. á Pagina da Mulher, «Diario de Lisboa», rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A remessa contra reembolso importa em 2$00, sôbre o valor total da encomenda.

CULINARIA

VARIAS RECEITAS PARA A COUVE FLOR

Couve flor frita

Depois de cozida a couve flor em agua com sal, mas estando ainda um pouco rija, divide-se em bocadinhos que se passam por um polme feito com uma chavena de leite, uma colher bem cheia de farinha, um ovo—clara e gema—e uma pitada de sal. Fritam-se os bocados da couve flor em azeite fervente, devendo ficar separados uns dos outros.

Couve flor no forno

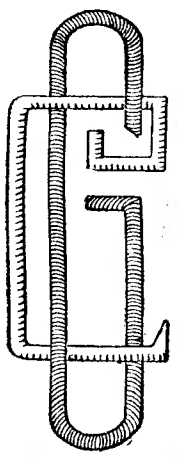
Coze-se a couve flor em agua temperada com sal. Coloca-se num prato de ir ao forno, rega-se com manteiga derretida, polvilham-se com queijo «gruyére» ralado e leva-se ao forno, deixando-se aloirar levemente e regando-se de quando em quando com o proprio molho.

Pudim de couve flor

Coze-se a couve flor de tamanho medio em agua e sal. Depois de bem escorrida pisa-se ou passa-se por uma peneira. Juntam-se-lhe quatro ovos—claras e gemas—meia chicara de leite, uma colher de farinha maizena, uma colher de manteiga e duas colheres de queijo ralado. A farinha maizena deve ser desfeita no leite—Mistura-se tudo muito bem e deita-se numa fôrma untada com manteiga. Vai a cozer no forno com calor moderado e serve-se quente depois de desenformado.

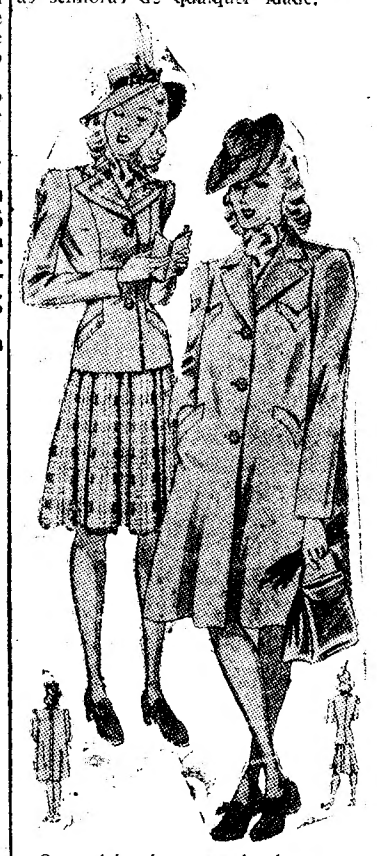
CABAZ DAS COMPRAS
Ensina a cozinhar, obrigando a poupar - A colecção mais completa e variada de cozinha caseira. - **EdiçõesVic.** - R. da Palma, 37, 2.º D, — Preço 8$00 (pelo correio 9$00)

MONOGRAMA



Meia estação

As duas «toilettes» que se encontram representadas nesta gravura são vestidas por duas rapariguinhas novas, mas o mesmo corte é permitido ás senhoras de qualquer idade.



O modelo da esquerda é um conjunto de saia com pregas de fazenda escocesa, e casaco de fazenda lisa na côr predominante da saia. Os virados da gola e as algibeiras, são guarnecidos com fazenda escocesa.

O modelo da direita é um casaco largo de fazenda com costura atrás e as aberturas das algibeiras, formando bicos.

Malas de Senhora
A IMPERIAL
R. de S. Lazaro, 93
Encarrega-se de limpar, tingir, transformar e forros. Executa tambem qualquer modêlo ao gôsto de V. Ex.ª tudo aos mais baratos preços do mercado.

BORDADOS
para ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754

um nome... um prestigio sem igual
HIS MASTER'S VOICE

radio
gramofones
discofones
discos
agulhas
EST. VALENTIM DE CARVALHO
SECULO

Botões forrados

Ovais, lisos, pneu, quadrados e quadrados pneu, centros, matrizes e máquinas de apêrto

Produto da Fabrica de

Produtos Estrela

Pôrto—R. Cruz, 171—Telefone 9227

Depositário em Lisboa:

R. S. Paulo, 26—Telefone 24080

Srs. Oficiais e Sargentos

A CASA TEOFILO executa rapidamente fardamentos completos em gabardine desde 700$00. Camisas, cintos, bonés e todos os artigos militares da ordem. Capotes desde 650$00 e Peliças a 1.050$00.

Rua Barros Queiroz, 41—LISBOA
Telefone 2 3555

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Guiné»

Sairá no próximo dia 15, recebendo carga e passageiros para:

S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama

PAQUETE

«COLONIAL»

sairá no proximo dia 18, com escala por LEIXÕES, recebendo carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e para os demais portos sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20 %.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051

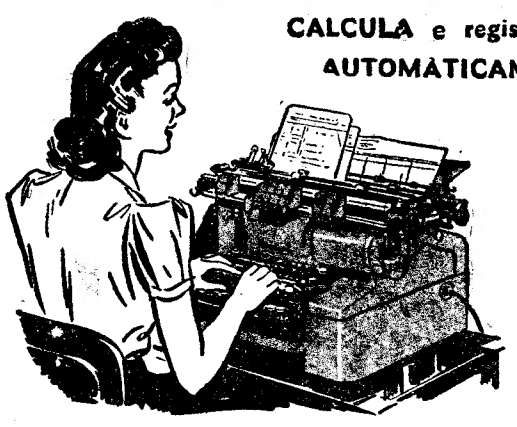
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

CONSTRUIDA PELOS FABRICANTES DA REMINGTON

A MAQUINA DE ESCREVER MAIS POPULAR DA AMERICA

Esta máquina eléctrica de CONTABILIDADE

CALCULA e regista saldos AUTOMÀTICAMENTE



● Não há outra máquina tão adaptavel, tão rapida, tão completamente automática. Eis a razão por que o comércio de toda a parte, a parte, a aprecia.

Construida para os serviços de hoje, foi tambem concebida para os de amanhã! Com o seu teclado completo de máquina de escrever, é o ideal para qualquer uso da Contabilidade. Contas a receber ou a pagar. Vencimentos, Inventários, quaisquer análises, e muitos outros serviços.

Talvez não lhe seja possivel comprar hoje uma máquina de contabilidade «Remington». Como sabe, as nossas enormes instalações na América estão exclusivamente dedicadas ao fabrico de materiais de guerra para as Nações Unidas. Porém, estamos também ocupados a fazer projectos para os futuros negocios depois da guerra.

Os produtos da «Remington Rand» que V. e outros homens de negócio precisarão, estão sendo estudados agora!

Remington Rand
BUFFALO, N. Y., U. S. A.

Representada em **PORTUGAL** *por*

REMINGTON PORTUGUESA, LTDA. — Lisboa

Sucursal no **PORTO**

Representantes: **COIMBRA e EVORA**

PORTO DE LISBOA

A's quinze horas do dia 25 de Março de 1944, proceder-se-á á abertura de propostas para a empreitada de «Reparação de 73 vagonetas dos entrepostos, central e colonial», na sede dos Serviços de Engenharia da Administração Geral do Porto de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, 96-J-1.º, onde se encontram patentes o programa e condições do concurso, todos os dias uteis das dez ás dezasseis horas.

O deposito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada na Repartição de Contabilidade, na importancia de 2.500$00 (dois mil e quinhentos escudos), em qualquer dia util até á vespera do concurso, das 10 ás 15 horas.

O deposito definitivo será de 5 % (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

Lisboa, 3 de Março de 1944.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 5.ª Vara

ANUNCIO

Pelo juizo de Direito da 5.ª vara, cartorio da 2.ª secção, correm editos de 20 dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando os credores desconhecidos da ré Maria dos Anjos Antunes, com domicilio e residencia na rua do Monte Olivete, n.º 3, 3.º andar, para no praso de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução de sentença que lhe move Alfredo da Costa Mortagua.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1944.

O Chefe da Secção,
Manuel Campos Pereira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Simões Figueirinhas